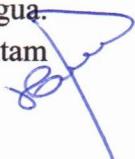




ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS
CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA

ATA DA 1ª SESSÃO SOLENE DO 3º PERÍODO DA 18ª LEGISLATURA DA
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, ESTADO DA PARAÍBA, REALIZADA NO DIA
09 DE MARÇO DE 2022.

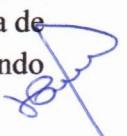
Aos nove dias do mês de março do ano dois mil e vinte e dois, com início às dezoito horas, em sua sede, localizada na Rua Horácio Nóbrega, nº 600, no Bairro Belo Horizonte, nesta cidade, reuniu-se a Câmara Municipal de Patos, sob a presidência da Vereadora Valtide Paulino Santos, secretariada pelo Vereador Marco César Souza Siqueira, 1º Secretário "Ad hoc" e 2º Secretário. O 2º Secretário procedeu à chamada regimental, comparecendo os vereadores: Cicera Bezerra Leite Batista (SOLIDARIEDADE), Decilânio Cândido da Silva (SOLIDARIEDADE), José Gonçalves da Silva Filho (PT), Marco Cesar Sousa Siqueira (PSC), Maria de Fátima Medeiros de Maria Fernandes (REPUBLICANOS), Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes (REPUBLICANOS) e Valtide Paulino Santos (PSL), em um total de 07 (sete) vereadores. Os Vereadores: David Carneiro Maia (DC), Emanuel Rodrigues de Araújo (SOLIDARIEDADE), Fernando Rodrigues Batista (AVANTE), Francisco de Sales Mendes Junior (REPUBLICANOS/Líder do Governo), Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro (PL), João Carlos Patrian Junior (REDE), José Italo Gomes Cândido (REPUBLICANOS), Josmá Oliveira da Nóbrega (PATRIOTA), Kleber Ramon da Silva Araújo (PSL) e Willami Alves de Lucena (PROS), não compareceram à Sessão. Após a Chamada Regimental, com a palavra, o Mestre de Cerimônia disse: "Sessão especial em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, com entrega das Comendas, de Votos de Aplausos." Em seguida, o Mestre de Cerimônia leu o Provérbio 31: 10-31: "Uma mulher virtuosa, quem pode encontrá-la? Superior ao das pérolas é o seu valor, confia nela o coração do seu marido e jamais lhe faltará coisa alguma. Ela lhe proporciona o bem, nunca o mal, em todos os dias de sua vida. Ela procura lã e linho, e trabalha com a mão alegre. Semelhante ao navio do mercador, manda vir seus víveres de longe. Levanta-se, ainda de noite, distribui a comida a sua casa e a tarefa às suas servas. Ela encontra uma terra, adquire-a. Planta uma vinha com o ganho de suas mãos. Cinge os rins de fortaleza, revigora seus braços. Alegra-se com o seu lucro; sua lâmpada não se apaga durante a noite. Põe a mão na roça, seus dedos manejam o fuso. Estende os braços ao infeliz, e abre a mão ao indigente. Ela não teme a neve em sua casa, porque toda a sua família tem vestes duplas. Faz para si cobertas, suas vestes são de linho fino e púrpura. Seu marido é considerado nas portas da cidade, quando se senta com os anciões da terra. Tece o linho e o vende, fornece cintos ao mercador. Fortaleza e graça lhe servem de ornamentos, rir-se do dia de amanhã abre a boca com sabedoria, amáveis instruções surgem de sua língua. Vigia o andamento de sua casa e não come o pão da ociosidade, seus filhos se levantam

A handwritten signature in blue ink, likely belonging to the author or a witness, is placed at the bottom right of the document.

para proclamá-la bem aventureada e seu marido, para elogiá-la. Muitas mulheres demonstram vigor, mas tu excedes a todas. A graça é falaz, e a beleza vã, a mulher que teme ao Senhor, essa será louvada. Dai-lhe o fruto de suas mãos e que suas obras a louvem nas portas da cidade.” Por solicitação da Senhora Presidente, os Vereadores José Gonçalves e Decilânio Cândido recepcionaram os seguintes convidados: Gerusa Delfino, representante o Grupo Amigas Viva a Vida; Valnice Paulino, representando a Escola Branca de Neve e Millenium; a senhora Brígida, representante da Secretaria Executiva da Mulher; Lidiane, representando o Complexo Regional Janduhy Carneiro; Carminha Soares, representante do SINFEMP; Adriana Carneiro, Secretária de Educação do nosso município; Pollyanna Guedes, Secretária do Controle Interno; Séfora Meira, Diretora da Maternidade Peregrino Filho. Com a palavra, o Mestre de Cerimônia registrou as presenças de: Maria do Desterro, Gestora do Alírio Meira Wanderley; Vera Lúcia, CIEP 2 Anésio Leão; Mannoela Rodrigues, Secretária de Meio Ambiente; Luzineide Ramalho, Vacina Patos; Ednalva Nunes, da Creche Santina de Gelo; Lucileide Klébia, Creche Manoel Quinídio; Maria do Carmo Peixoto, do Centro Irmã Benigna; Rivania Araújo, da Escola Professor Oliveira; Cristiane Moreira, da Creche Daniele Medeiros; Kézia Naara Carneiro, do Coletivo Apoema; Gertrudes Mendes, Diretora do Cizenando; Geane Venâncio, líder comunitária e membro do Conselho de Desenvolvimento do Município; Rineide Régia, da Escola Tobias Manoel; Sônia Medeiros, do Centro de Formação de Professores Marlene César; Joana Mércia, da Escola Monsenhor Manoel Vieira; Zilma de Almeida, do MST; Maria Josemi, da Pastoral da Pessoa Idosa da Diocese de Patos; Maria Suênia Soares, Diretora da Escola Zefinha Mota. A Senhora Presidente disse: “Queremos registrar a ausência da Ex-Deputada Francisca Motta, que hoje teve de participar de uma reunião com o senhor Governador e os demais prefeitos da região, em João Pessoa. Eu gostaria que o Mestre de Cerimônia lê-se uma mensagem que a Deputada nos mandou. O Mestre de Cerimônia leu a seguinte mensagem: “Parabéns a você, amiga, companheira, filha, esposa, namorada, mulher. A você que, com afinco, luta pelos seus ideais e pelos ideais dos seus, que cotidianamente escolhe o que quer e o lugar onde deseja estar, e sem medo expõe que lugar de mulher é onde ela quiser. A você que como uma guerreira valente enfrenta as guerras travadas por todos os seus, e não recua diante dos obstáculos os quais enfrenta para chegar ao seu objetivo. A você que, como a fênix, ressurge em todos os dias e em cada circunstância pregada pela vida, vê a oportunidade de mostrar quem você realmente é. A você mulher, que é mãe e pai, que exerce esse papel com maestria e não deixa a peteca cair, todos os dias é a primeira levantar-se e a última a deitar, mas faz isso como ninguém. A você mulher que está na cozinha, na política, na segurança, na saúde, no comércio, na educação, nas políticas públicas, nas gerências e em tantos outros espaços conquistados com muita luta. Eu desejo a vocês, protagonistas da vida, um feliz Dia da Mulher, que hoje comemoramos com muita alegria e vigor tudo o que somos. Ex-Deputada Estadual Francisca Motta.” Com a palavra o 1º Secretário fez a leitura da seguinte matéria: “Estado da Paraíba Câmara Municipal de Patos (Casa Juvenal Lúcio de Sousa). GABINETE DO VEREADOR JOSÉ GONÇALVES. REQUERIMENTO N° 195/2022 - SOLICITA DA MESA DIRETORA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, UMA SESSÃO ESPECIAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER, COMEMORADO ANUALMENTE NO DIA



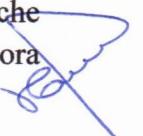
8 DE MARÇO. Na forma regimental e, após ouvido o Plenário, requeiro à Mesa Diretora da Câmara Municipal de Patos uma SESSÃO ESPECIAL, para comemoração ao dia Internacional da Mulher, comemorado anualmente a 8 de Março. JUSTIFICATIVA: Em mais uma jornada de luta das mulheres este ano, que tem como tema: Pela Vida das Mulheres, venho solicitar essa sessão especial, se possível para o dia 9 de março, levando em consideração a agenda desta Casa Legislativa, para discutirmos e encaminharmos as demandas existentes em nosso município. SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS (Casa Juvenal Lúcio de Sousa), Em 17 de fevereiro de 2022. Vereador José Gonçalves da Silva Filho – Vereador.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Vereador José Gonçalves da Silva Filho**: “Senhora Presidente Tide Eduardo, em nome da qual eu saúdo a todos os vereadores e vereadoras aqui presentes. Em nome da nossa sindicalista Carminha Soares, saudar a todos os convidados aqui no Plenário. Em nome da companheira Geane Venâncio, mulher camponesa e de luta, saudar a todos e todas que estão no auditório neste momento. Povo de Patos. Por aqui a gente observa a importância da luta das mulheres no dia a dia. A gente olha aqui para cada uma e percebe a atuação da forma mais diversificada possível, mulheres do campo, mulheres da cidade, professoras, auxiliares, trabalhadoras da saúde, da educação, que no dia a dia, além de fortalecer a família, constrói a riqueza desse país. Eu tenho tido essa preocupação há muito tempo, especialmente agora, ao chegar à Câmara Municipal de Patos, em trazer a pauta das mulheres, não apenas no seu Dia Internacional, porque, para mim, todos os dias é dia da mulher, é dia das companheiras, porque todos os dias elas desenvolvem suas atividades com a jornada dupla, no mínimo, muitas vezes ganhando salários, mesmo exercendo a mesma função, inferior ao dos homens. Então isso que engrandece a nossa atuação aqui na Câmara Municipal. Mas acho que a gente deve avançar essa discussão e ver o que podemos construir de melhor para o nosso município. Eu observo que as políticas públicas não têm chegado adequadamente às mulheres, que são as que sofrem mais, especialmente nessa pandemia. A gente observa a violência em todos os aspectos que as mulheres sofrem no dia a dia, mas não temos ainda em Patos uma casa de acolhimento para as mulheres vítimas de violência. Infelizmente as coisas agora chegam a João Pessoa, a Campina Grande, passam para Sousa, para Cajazeiras, para outras regiões do Estado, mas não são atendidas as reivindicações no nosso município e na nossa região. Quantas mulheres nesse momento não estão sendo vítimas da violência? Do desemprego, que é outra violência; que não têm o que dar para o seu filho comer, que é outra violência; que não tem o que vestir, que não têm onde morar; que não tem como sobreviver. As mulheres presidiárias, as mulheres que têm filhos envolvidos com droga, então o sofrimento é enorme. Muitas vezes a gente está aqui nesse mundo, aqui dentro desta Câmara Municipal, participando desta atividade e talvez a gente tenha até dificuldade para imaginar outro mundo que é vivido por essas mulheres. As mulheres que sofrem a violência no campo, que são assassinadas na luta pela reforma agrária. Por isso que essa diversidade hoje aqui, professora, das mais diversas categorias e segmentos da nossa sociedade. Nós temos aqui também as mulheres que estão morando debaixo de barracos, lá nos sem teto dos Sapateiros, lá no Serrote Liso, que não tem água, que não tem energia, que estão lá morando com seus filhos. Então é justamente no dia de hoje, na noite de hoje, a gente fazer uma reflexão, que não podemos continuar assistindo



deforma passiva essa situação que se encontram as mulheres em nosso município, em nosso estado e em nossa região. Por isso que, enquanto vereador autor dessa propositura, agradeço também aos demais pares desta Casa que têm tido essa sensibilidade. Por mais problemas que tenhamos aqui na Câmara Municipal, mas vocês podem observar que nós estamos trabalhando no sentido de chegar as políticas públicas a todos e a todas. E esta Câmara Municipal mudar esse perfil de não discutir os graves problemas que afigem o povo no dia a dia. Então por isso que essa pauta das mulheres, a emancipação das mulheres, a questão da saúde da mulher. Veja que foi necessário toda essa luta para instalar um aparelho de mamógrafo, aqui, no Hospital do Bem. Foi preciso fazer uma atividade dentro de uma igreja para ser instalado o aparelho de tomografia. O Ex-Governador conseguiu construir o Hospital, mas o atual não conseguiu instalar um aparelho terceirizado para mamografia. Então tem que melhorar esse atendimento da Maternidade, tem que melhorar o atendimento na saúde aqui em Patos, a atenção básica e também por parte do estado e a nível federal. Por isso, eu quero mais uma vez aqui parabenizar a todas as mulheres que estão aqui presentes, as que não puderam estar aqui presentes, porque muitas, nesse momento, estão fazendo o jantar para o seu esposo, para a sua família, para os seus filhos. E dizer: o que nós precisamos implementar aqui em Patos, não é só aplaudir, mas, sobretudo, fazer com que as políticas públicas cheguem a todos os setores da nossa sociedade, especialmente às mulheres. Podem contar com o nosso mandato, podem contar com a Câmara Municipal, porque a gente está empenhado em fazer essa luta juntamente com todos vocês. A luta continua! Muito obrigado.” Com a palavra, o Mestre de Cerimônias registrou as presenças de: Rosilda Martins, gestora da Escola Rotary; Maria Amiraci Medeiros, do Conselho de Enfermaria Regional e PSF; Élika Diniz, da Escola Raimunda Melo de Medeiros; Marinalva Guedes, do SINFEMP; Lielma Xavier, da Ação Social Diocesana de Patos; Júnior Leite, do Centro Semear; Sílvia Gomes, da Creche Daniele Medeiros; Maria Suênia Soares, Diretora do Zefinha Mota. A Senhora Presidente passou a presidência da presente Sessão para o Vereador Marco César Souza Siqueira. Atendendo convite do Senhor Presidente Exercício, fez uso da palavra a **Vereadora Valtide Paulino Santos**: “Boa noite a todos. Senhor Presidente, em nome do qual saúdo a todos os presentes, a Vereadora Nadir, a Vereadora Fatinha, Vereadora Fofa e demais Vereadores aqui: Sales, Décio, todos os presentes, todas as mulheres empoderadas que vieram hoje nos prestigiar. Em nome da minha irmã Valnice quero agradecer por ter voltar aos nossos trabalhos. Trabalho esse que você já faz com tanta maestria. Então em nome da nossa irmã Valnice, eu saúdo a todas as que estão aqui presentes. Em nome de Adriana, eu quero saudar as Secretárias. Em nome de Gerúzia, quero saudar a todas as mulheres. Mulheres essas que vestem a camisa e vamos a nossa luta do dia-a-dia. Quero parabenizar a todas as mulheres pelo dia oito de março e também por todos os dias. Dias esses que nós estamos à frente do nosso trabalho, da nossa família, para enfrentarmos com coragem os problemas, as alegrias, as nossas contradições. Quero dizer que esse dia simboliza a nossa luta, e ao mesmo tempo também ela celebra a nossa vitória. Vitória essa que estamos conquistando ao longo dos anos. Que todos nós tenhamos força e determinação para continuarmos buscando o nosso espaço. Espaço esse que a cada dia estamos conquistando. As minhas palavras serão breves, mas temos uma notícia maravilhosa para a cidade de Patos. No ano de dois mil e vinte e um esta Casa

abraçou uma ideia. Cheguei nesta Casa com um ideal, Gerúsia, conversar com todos os Vereadores. Conversei primeiro com as nossas amigas Vereadoras: Nadir, Nega Fofa e Fatinha. E levamos essa ideia: vamos levar as nossas Emendas Impositivas, que nós temos essas Emendas no orçamento do nosso município, usar essas Emendas para adquirirmos um mamógrafo para o nosso município. E essa ideia foi abraça por todos os dezessete vereadores, onde unimos numa só causa e destinamos 50% (cinquenta por cento) das nossas Emendas Impositivas para adquirirmos esse mamógrafo. Onde também quero agradecer ao Secretário de Saúde, que fez a pesquisa de preço para sabermos o quanto precisaríamos destinar para que a gente adquirisse esse mamógrafo. Quero aqui externar a nossa gratidão a Pollyana, Secretária do Controle Interno, que abraçou essa causa também, veio aqui na Câmara e nos ajudou a construir as Emendas Impositivas. E ontem, dia oito de março, o dia da Mulher, o Prefeito Nabor me falava logo cedo: 'Presidente, tenho uma grande notícia para dar a Patos, hoje será lançado o Edital para a aquisição do mamógrafo'. Então nós estamos prestes a ter o nosso mamógrafo com dinheiro azul e branco, que esta Casa Legislativa abraçou. Então Patos sim, se Deus, quiser Gerúsia, nunca mais irá sofrer com a falta de uma mamografia. Nunca mais uma mulher patoense irá deixar de ter o seu exame de mamografia, esta Casa contribuiu e o Prefeito Nabor abraçou a causa. Como também o aparelho de videolaparoscopia. No início, o Vereador David disse: 'Presidente, vamos colocar uma Emenda para fazermos endoscopia'. E quando veio a aquisição dos valores, eu achei barato, só era trinta mil. E assim nós fizemos. Com poucos dias depois, um médico, na UPA, disse a mim: 'Presidente, o equipamento de videolaparoscopia não é de endoscopia, é de fazer cirurgia'. Então, gente, nós vamos ter no Frei Damião, daqui a poucos dias, em nome de Jesus, um bloco cirúrgico, que nosso Prefeito está construindo e nós vamos ter cirurgias eletivas também através de videolaparoscopia, que esta Casa abraçou. Então as cirurgias de hérnia, vesícula também vão ser feitas com os famosos três furinhos. Então foi um erro que deu certo. Endoscopia nós vamos ter sim, e nós já temos no nosso município. Então esta Casa tem trabalhado diuturnamente para ajudar. E quero dizer que passou por esta Casa Projetos importantes da gestão que esta Casa apoiou. Quanta alegria, Adriana, quando vamos as nossas escolas, onde estão sendo inauguradas, a felicidade que eu vejo no rosto das diretoras, dos alunos, dos professores. Escolas equipadas, escolas com quadra coberta, que era um sonho de anos. Quantas coisas maravilhosas as escolas têm, tudo novo. Veja a saúde, Gerúsia, onde nós não conseguíamos uma ultrassom, e hoje Patos dispõe de ultrassom, ecocardiograma. Melhoras muito, mas vamos melhorar mais. E um dos Projetos importantes que esta Casa abraçou foi o Projeto PAI, onde mulheres, que têm dificuldade financeira, esse Projeto PAI abraça essa mulher, quando ela tem o filho no ventre. E assim acompanha. Então esta Casa tem contribuído e muito com a gestão. E ainda vamos contribuir mais. Eu tenho certeza que nós ainda iremos contribuir muito mais. Quero dizer que ontem, eu vi uma frase importante, que dizia que metade da população mundial é formada por mulher, e a outra metade, são os filhos delas. Boa noite."

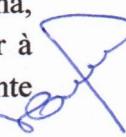
A Vereadora Valtide Paulino reassumiu a presidência da Sessão. O Cerimonialista registrou as presenças de: Jucilene Pereira, Superintendente Meta; Joelma Ferreira, Diretora do Dom Expedito; Elba Lúcia, Escola Sadi e Ágaba; Maria da Guia, da Creche Igor Mota; Ednalva Nunes, da Creche Santina de Gelo. Atendendo convite da Senhora



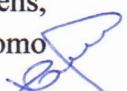
Presidente, fez uso da palavra a **Vereadora Cicera Bezerra Leite Batista**: “Boa noite a todos e a todas as mulheres que receberam os convites e estão aqui junto com a gente. E quero cumprimentar a todas no nome das quatro mulheres que representam a Câmara Municipal de Patos. E aqui hoje eu vim usar a tribuna desejar os parabéns a todas nós mulheres, porque nós merecemos os parabéns. E dizer que o meu voto de aplauso é para uma pessoa que eu admiro muito a coragem dessa mulher, que é Séfora. Eu já coloquei dois para Séfora, um foi para o Hospital Regional, que eu admirei a coragem dela em toda aquela epidemia, ela ali com aquela turma de enfermeira, recebendo aqueles pacientes chegando com covid. Eu sempre admirei Séfora, o seu trabalho. E como eu admiro a sua coragem de ter assumido a direção da Maternidade, que ali, Séfora, é um canto das pessoas que precisam ter carinho, porque ali só chegam as mulheres com muito sofrimento, mulher humilde ali. Desejo os parabéns a você, que continue o seu trabalho humilde ali dentro. E o meu outro voto de aplauso é para um mulher que caminhou com a gente nesse projeto do mamógrafo, que é Pollyana. Pollyana, você está de parabéns também de ter concluído com a gente. É só isso, Presidente.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra a **Vereadora Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes**: “Bo noite a todos, a todas, a Senhora Presidente, na sua pessoa eu quero cumprimentar a todas as mulheres que se encontram aqui. Cumprimentar de forma especial as mulheres que serão homenageadas nesta noite. Cumprimentar a Vereadora Fatinha Bocão, cumprimentar a Vereadora Fofa. É um prazer para mim, dividir bancada para as senhoras. Senhora Presidente, eu ouvia atentamente as pessoas que me antecederam, Vossa Excelência, ouvia a mensagem da Prefeita Francisca Motta. Eu chamo de Prefeita, porque, para mim, ela é uma eterna Prefeita, e observava tanto no auditório como nesse plenário, como ele está repleto de mulheres que também nos representam. Hoje nós estamos aqui comemorando o oito de março, uma data que foi consolidada através de muitas lutas de mulheres que acreditaram que nós não podemos nos acomodar e aceitar as coisas como elas nos são impostas. O oito de março, eu bem concordo que não é um dia apenas de vestir rosa, de vestir roxo. Não tenho nada contra com quem veste, ao contrário, a cor também simboliza, a cor chama a atenção. Muitas vezes, a gente ver muitas mulheres de rosa, por que estão de roxo? Por que estão de rosa? E você se interessa mais até pela luta. Mais nós sabemos que o oito de março é um dia que foi consolidado pela luta. Como nós já avançamos! Havia um tempo que nós mulheres não tínhamos nem o direito de votar. E, graças a Deus, hoje a gente não só vota como a gente também é votada. Mais eu tenho certeza que todas nós sabemos, que por mais que já tenhamos avançado, muito ainda temos a avançar. E isso só vai acontecendo a partir de lutas que nós abraçamos. Então, quando estive à frente desta Casa, e, para mim, sempre será uma satisfação dizer que fui a primeira mulher a presidir este Poder Legislativo. Hoje me sinto muito bem representada na pessoa da Presidente Tide, e orgulhosa em sabem que temos outra mulher a presidir este Poder, e que vem fazendo um trabalho tão importante quanto fizemos. Desejo a ela que ela faça sempre melhor, porque não há nada que não possa melhorar. Então eu quero Presidente, que a senhora faça um trabalho melhor do que o meu, porque esta Casa só tem a ganhar. E quando Presidente desta Casa, eu digo aos senhores, a gente ver na política muita conversa bonita, muita história bonita, mas é importante que vocês saibam que quando uma mulher assume uma posição de



destaque, uma posição de referência, ela sofre muita discriminação, e ela sofre muita pressão e muito jogo interno. Eu também sofri aqui. Eu passei quatro anos nesta Casa e todo dia eu tinha uma luta diferente nos bastidores, porque existiam pessoas que não aceitavam que uma mulher estivesse à frente da Câmara Municipal, que uma mulher estivesse aqui para escrever uma história diferente. Eu poderia usar esta tribuna e dizer um monte de coisa. Poderia, mas não devo. Poderia dizer um monte de coisas ensaiadas, mas eu quero falar do desafio que é ser mulher. Então como muitas mulheres que estão aqui, que hoje ocupam cargos públicos e que têm uma grande resposta da cidade de Patos, esse também foi o meu intuito quando estive aqui, eu fui perseguida e tenho certeza que muita gente sabe do que eu estou falando. Então que queria pedir as mulheres na noite de hoje, que a gente procure unir forças. Quando você ver uma mulher em uma posição de destaque, seja na educação, seja na saúde, seja no meio ambiente, tem que aplaudir essa mulher, porque ela te representa. E, além do mais, mostrar a essa mulher que ela não está sozinha, que você sabe da luta dela, e que você sabe da vontade dela em acertar. E não puxar tapete, como muitas vezes a gente ver uma mulher tentando diminuir o trabalho de outra, ou torcendo para que dê errado para assumir o lugar dela. A gente precisar ser contempladas nas mulheres que estão. Hoje aqui representando o povo patoense, eu me sinto contemplada quando vejo uma mulher à frente da presidência da Câmara, quando eu vejo uma mulher à frente do Sindicato dos Trabalhadores, quando eu vejo uma mulher à frente da Secretaria de Educação, quando eu vejo uma mulher lutando por moradia, como Zilma faz, quando eu vejo uma mulher como Josa, que diariamente, sem aparecer muito, faz um trabalho belíssimo, Josa. A gente sabe do trabalho que você faz em prol não só das mulheres, mas das famílias patoenses. Quando eu vejo uma mulher como Isabela, que estudou comigo, foi minha colega quando trabalhamos na Secretaria de saúde, companheiras de luta, eu abro o Diário Oficial, e vejo que Isabela é a nova Diretora do Hospital Infantil. Que trabalho bonito que Isabela vem fazendo! Quando eu vejo que nós temos uma mulher à frente do Meio Ambiente. Quando eu abro o meu computador e vejo que na Maternidade de Patos tem uma ex-colega minha de Faculdade, Séfora Cândida, que está hoje à frente da Maternidade, porque nós mulheres precisamos sentir a dor das outras mulheres. E a Maternidade, desde que estou aqui como Presidente, comecei até antes, mas quando fui Presidente, as minhas três oportunidades, da vereadora, eu nunca vou abrir mão da minha luta pela Maternidade. Eu quero sim uma assistência humanizada para as gestantes, porque só sabe o que é a dor do parto é quem passa. As pessoas chegam e dizem: 'Nadir, você é contra a cesariana?' Eu não sou contra a cesariana, que sou a favor que a mulher escolha, a via de parto dela quem escolhe é ela. Mas escolha bem informada. E se ela optar pelo parto normal, eu sou a favor que ela seja bem assistida. Se ela optar pela cesariana, que ela seja bem assistida. Mas a gente sabe que às vezes a mulher não tem o direito de escolher, fazem com o corpo dela como se fosse um objeto. E muitas vezes quando impõem a ela um parto normal, que é a melhor via de parto que existe, mas precisa explicar a ela, porque, no momento, nenhuma mulher tem medo de parir, a mulher tem medo da dor do parto. Então é importante que a gente tenha na Maternidade de Patos pessoas como Séfora. Eu ligava para Séfora, essa semana, da Faculdade, como vocês, eu sou muito ocupada também, e eu não tinha como ir à Maternidade, e ligava para ela, dizendo: Séfora, eu estou encaminhando uma gestante



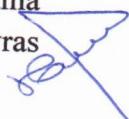
para ir, ela tem diabetes gestacional, o bebê dela é um bebê gig, e ela precisa ser levava para uma cesariana, ela tem uma indicação real. A gente precisa saber o que é indicação real. Não é politicagem, eu não gosto disso. É indicação real. A paciente nem de Patos é. A família me ligou: 'Nadir, a diretora já passou, ela passou pelo obstetra, ele está avaliando, e eles vão fazer a cesariana'. Porque a gente sabe que o bebê não tem como nascer, de acordo com o peso. Então como é bom saber que tem alguém lá. Mas que também quando for necessário o parto normal, que é a melhor via de parto, que oriente a mulher, que a mulher tem direito. E foi isso que eu fiz aqui. Lutei para que os homens, pais, acompanhassem as suas mulheres na hora do nascimento do seu filho. Eu me lembro que quando eu comecei a visitar a Maternidade, lá tinha a dificuldade de até a mulher ter o acompanhante. Uma lei federal, e eu tive que tirar dez cópias e levar. E quando eu chegava que diziam que o acompanhante não podia entrar, eu entregava a lei, e dizia: 'pronto, eu vou lhe desculpar hoje, mas a partir de hoje eu não lhe desculpo mais, você tem a obrigação de conhecer a lei. Você trabalha aqui, e quem trabalha nesse serviço tem a obrigação de garantir direitos. Então a mulher vai entrar com acompanhante. E agora nós temos melhor, a Lei está sendo cumprida na íntegra, a mulher tem direito a acompanhante, e quem escolhe é ela, como diz a Lei. Então, se for o marido, que bom, nada melhor do que você estar ali apoiada por alguém que você ama muito, nesse momento. Então, Séfora, eu desejo a você toda sorte do mundo. E saiba que eu me sinto prestigiada quando você está na Maternidade a nos representar. Parabéns, minha amiga! Quando eu vejo uma mulher como Polliyana se destacando no trabalho que faz, no Controle Interno do nosso Município, não é função fácil. Quando eu vejo Brígida. Eu cheguei agora a noite e disse: Brígida, eu fiquei sabendo agora que você é a nova Secretária da Mulher. Que bom, Brígida, eu torço muito não só por você, como pelas mulheres que precisam do seu trabalho. Então você tem uma grande responsabilidade, aquela Secretaria precisa sair do papel. Ela precisa ser uma secretaria que preste contas a mulher patoense, porque falasse muito em violência doméstica, mas eu quero dizer aos senhores que quando a mulher sofre violência, todo mundo diz: 'denuncie, denuncie', mas ela volta para casa sozinha. E muitas vezes se o agressor quiser ir lá, tirar a vida dela, ele consegue, porque não tem segurança nenhuma. Então precisamos pensar num apoio jurídico para essas mulheres. Ela vai entrar com uma medida protetiva? Vai. Cadê a Patrulha Maria da Penha que nós aprovamos em Patos? Aprovamos não foi para que a Vereadora Nadir ganhasse destaque não, a gente aprovou para que as mulheres vítimas de violência tivessem o direito de ter uma supervisão melhor naquele momento que ela está sob medida protetiva. Infelizmente, o município de Patos, a Câmara faz as leis, mas tem uma dificuldade enorme de tirar do papel. É impressionante, porque a gente vota as leis, mas elas ficam no papel. Por isso que as pessoas dizem que Vereador não trabalha, porque, infelizmente, não veem o trabalho do Vereador. A gente está aqui a legislar, eu não estou querendo dizer aqui o nome do prefeito, eu estou falando no geral, eu já acompanhei várias gestões, o Prefeito sanciona, mas não implementa. Então é muito difícil a luta da Câmara Municipal. Confesso aos senhores que me entristece muito isso, porque imagine se a Patrulha Maria da Penha estivesse aí a servir as nossas mulheres. Quando eu vejo uma mulher como você Valnice, que se destaca na educação, parabéns, que tenho ótimas referências suas. Principalmente quando eu vejo uma mulher como



Gerúzia Delfino. Eu tenho orgulho de dizer que fui eu que apresentei nesta Casa o Título de cidadã para Gerúzia, reconhecendo-a como filha de Patos. Mas não fui eu que dei esse Título a ela, o Título foi ela que conquistou com o trabalho dela, com a luta dela. Nós só fizemos apresentar aqui e reconhecer uma filha que já era de coração, agora oficialmente filha de Patos. Muito obrigada, Gerúzia, pelo o que você faz diariamente. Você foi uma mulher, como dizia aqui a mensagem de Francisca Motta, você foi uma fênix, você usou o desafio que você teve que enfrentar, você venceu, e como se não bastasse você disse: 'eu não quero essa vitória só para mim, eu quero empoderar mulheres, eu quero mostrar as mulheres que nós podemos'. E você tem feito essa diferença. Muito obrigada por tudo o que você faz por Patos e região. E para concluir Senhora Presidente, eu serei muito breve agora, eu quero somente aproveitar e dizer que hoje eu também vou homenagear, junto com esta Câmara, uma mulher muito especial para a nossa cidade, Luzineide Ramalho. Ela está ali no auditório, daqui a pouco ela vem pra cá. Essa amiga, técnica em enfermagem, e eu tenho orgulho em ser enfermeira, técnica em enfermagem também, que eu conheci há mais de três anos, foi minha aluna de um curso de sala de vacina, e Lucineide, que muito jovem se casou com Cícero, seu esposo que está aqui, construiu uma família linda, o que a gente sabe que é feito pela a maioria das mulheres, cuidou e honrou essa família enquanto o esposo trabalhava, ela criava os seus filhos. E depois que os filhos estavam criados, já na faculdade, ela é mãe de Doutor Vinícius, que hoje é médico, tem também outro filho que faz medicina, e tem uma filhinha menor, e Lucineide disse: 'agora é hora de estudar, eu quero fazer o curso de sala de vacina'. Então nós abrimos um curso no Vera Cruz, e ela se inscreveu. E como foi bonito ver que ela se destacava desde o primeiro dia, como ela tinha amor pela vacinação. E logo que terminou esse curso, ela teve a oportunidade de trabalhar como técnica em enfermagem, e enfrentou, eu posso dizer, o maior desafio da saúde pública, que foi fazer imunização durante essa pandemia. Essa pandemia é o maior desafio que nós profissionais especialistas na saúde pública, e por que não dizer todo profissional de saúde, a sociedade em geral, o mundo já viveu essa pandemia. Mais Lú estava ali, de forma muito comprometida, fazendo o ato mais importante dessa pandemia que é imunizar. A imunização gente é o ato mais complexo que existe durante essa pandemia, imagine os senhores, eu não quero entrar no mérito de discutir vacina, mas eu quero dizer o meu ponto de vista como multiplicadora em vacina, e vacinadora, que nós temos outro cenário depois da vacinação. E sabe quem está diariamente fazendo isso? São os nossos vacinadores, são os guerreiros da imunização. E na pessoa de Lucineide, hoje, eu quero homenagear a todos os vacinadores da cidade de Patos. Como é importante saber, hoje eu não estou vacinando, mas que a semente foi plantada, que tem inúmeras pessoas que se apegaram a mim, que se espelharam em mim, que se uniram a mim, outros que se destacam muito mais do que eu fazendo imunização em nossa cidade. E você é uma, Lú, e me permita lhe chamar assim, eu tenho orgulho em saber que fui sua professora de imunização, e, hoje, quando a gente abre as redes sociais, você está imunizando, você está quebrando a barreira epidemiológica das doenças, porque só quem vai conseguir vencer essa pandemia é a vacinação. Nós temos métodos que controlam, mas quem vence é a vacina. Está lá no livro de epidemiologia, quando você pega a cadeia epidemiológica vencer de uma doença mostra que você só consegue vencer uma doença quando você vai



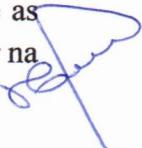
lá no ponto seis da cadeia, que é hospedeiro susceptível, e você elimina ele. Você tem feito isso todos os dias, todos os dias você tem eliminado um hospedeiro susceptível, e dado as pessoas a oportunidade de terem mais saúde. Então, Lucineide, muito obrigada, saiba que você é um orgulho para mim. E nunca Patos irá esquecer o seu trabalho. Boa noite e parabéns a todas as mulheres.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra a **Vereadora Maria de Fátima Medeiros de Maria Fernandes**: “Boa noite a todos. Senhora Presidente Tide Eduardo, senhoras e senhores aqui presentes, a quem eu saúdo todas as mulheres no nome das minhas colegas vereadoras, imprensa, funcionários desta Casa. Hoje em especial as mulheres que trabalham nesta Casa. Funcionários desta Casa, em especial as mulheres que trabalham nesta Casa no dia a dia, aquelas que nos servem no dia a dia. Hoje é um dia especial, dia das mulheres. Gerúsia, eu aqui estou radiante de alegria por esse mamógrafo. Eu tenho certeza que você lembra, em tempos passados, o que a gente sofreu na cidade de Patos. Aqui na Câmara Municipal de Patos a gente conseguiu mamografias, e você estava presente, inclusive veio um carro. E essas mamografias não apareceram, nunca foram entregues às mulheres. E fomos até o Ministério Público Federal, conseguimos que todas as mulheres que fizeram a mamografia na Câmara Municipal de Patos tivessem direito a repetir o mesmo exame. E isso atendeu às mulheres. Então, hoje, com esse presente para nossa cidade é uma alegria muito grande. Eu tenho certeza que você hoje está radiante como eu estou, porque é uma vitória nossa. Ontem, aqui na Câmara Municipal, eu agradeci aos meus colegas vereadores, que também nos apoiaram. Só sabe a importância desse exame as mulheres, o quanto é importante, Geruza, que a gente tenha a prevenção. Aqui deixo meu abraço, meu agradecimento a Presidente Tide e a todos meus colegas vereadores desta Casa, porque foi um presente para nós mulheres, não só de Patos, mas vai servir a diversas regiões. Não vou falar das lutas, dos Projetos, que sempre estamos divulgando, e cada uma que está aqui sabe a luta que a gente trava nesta Casa em benefício das mulheres. E, com certeza, não só as vereadoras, mas todas que estão aqui presentes. Hoje minha homenagem é essa: Mulher, vim deixar o meu abraço em forma de palavras, e dizer a você que o seu lugar é onde você batalha para ser, para ter e estar. Quero que os seus valores estejam naquilo que você reconhece e protege em você. Que a sua dignidade está naquilo que você oferece sem esperar nada de ninguém. Que o seu espaço está no seu suor, nas suas lutas diárias e nas suas incríveis histórias de superação. Você nasceu para vencer, para brilhar e para deixar seu nome registrado neste dia 08 de março, como uma pessoa mais incrível e notada por Deus na face da terra. Parabéns para você, mulher, que já passou por cima de tantas coisas para chegar onde chegou, que sofreu tantas ofensas e humilhações para conquistar o que já conquistou. E é motivo de tantas mulheres, através de seu esforço, sua coragem e ato de amor. Aqui eu sempre digo Geruza, e ontem eu disse aqui na Sessão, na tribuna, a maior dádiva é da mulher, é de dar à luz a um filho. Isso é um presente de Deus. Hoje não é só 08 de março, como foi ontem, ou 09 de março, 10 de março, mas o dia das mulheres é todos os dias. Que nós possamos continuar com nossa luta, nossa batalha. Aqui estou como mãe, como avó e sei a importância da mulher na família, na sociedade, no seu local de trabalho, em qualquer parte. É uma tarefa que vários homens não conseguem dar o quanto a mulher dá. Eu hoje estou homenageando uma mulher, essa mulher simples, dedicada, esposa, mãe, mãe adotiva, que me faltam palavras



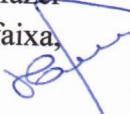
para dizer o que tenho por ela. Tenho carinho, ela é muito especial, tanto no meu bairro, como na cidade de Patos. A enfermeira Mira, ela não é só uma enfermeira, ela não é só uma técnica de enfermagem. No meu bairro ela é uma mulher voltada para a luta, para o seu trabalho, para se dedicar a nossa comunidade. É com muito prazer que hoje estou aqui homenageando uma pessoa tão especial como Mira. Não quero dizer que vocês não são especiais. Nós somos especiais, porque somos mulheres. E digo sempre, sou feliz por ser mulher. Aqui quero deixar mais uma mensagem: Vamos continuar a luta, Geruza, uma luta que não terá fim, todos os dias é dia de se lutar para que a gente consiga melhorias para todas as mulheres da nossa cidade e da nossa região. Muito obrigada, e que Deus abençoe a cada uma de vocês! Boa noite.” Com a palavra o Cerimonialista disse: “Aproveitamos para fazer o registro da presença de Veruzia Medeiros, da Escola Paulo Porto; Ireneide Dias, da Creche Glauce Burity. Sejam bem-vindas! E agora agente pede a atenção de todas e todos para um vídeo institucional, que foi produzido pela equipe da Câmara Municipal de Patos.” Após a exibição do vídeo, atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra a **Senhora Valnice Paulino**, representando a Escola Branca de Neve e Millenium: “Boa noite Excelentíssima Senhora Presidente, que é minha irmã. Saúdo a todos e a todos nesta noite. Depois de um vídeo desses, a gente fica sem palavras. Foi justamente essa mensagem desse vídeo que Deus colocou pra mim. Vou ler um versículo bíblico, que nós temos o costume na nossa escola, e por onde nós passamos que nada se começa sem Deus, nada termina sem Deus, nada prospera sem Deus e nada se faz sem Deus. Eu vou ler um versículo bíblico, que condiz muito com a fala da Prefeita Francisca Motta, que ela falou que nós somos o que nós queremos ser, Filipenses, 4, 13: ‘Com a força que Cristo me dá posso enfrentar qualquer situação’. Dentro desse contexto, quando hoje à tarde, eu pensava numa palavra para trazer aqui, pedi um direcionamento a Deus, porque eu bem digo, por todo canto que passo Deus é essência de tudo, Deus é amor. E quando tem amor tudo brota, Gerusa. A luta bem vivida que você enfrenta contra o câncer, eu e minha irmã perdemos nossa mãe a 38 (trinta e oito) dias, quinze anos de luta com câncer. Ela nunca murmurou, nunca reclamou, nunca culpou Deus, nunca desistiu, e Deus dizia assim a mim, hoje, palavra é resiliência. Porque resiliência? Porque nós teremos que começar a enfrentar todos os dias, nós matamos um leão todos os dias. Nós matamos um leão, mulheres, para termos uma família todos os dias. Nós lutamos pela nossa família todos os dias, pelo nosso casamento todos os dias. Nós lutamos pela educação, que a bancada está cheia de educadores, todos os dias, porque nós amamos o que fazemos. Nós amamos aquela criança autista. Nós amamos aquela criança que a família não reconhece com as limitações que eles têm, mas nós amamos eles mesmos assim. Amamos a criança que não anda, que não fala, a que quebra as coisas na sala, que grita, porque alguma coisa incomoda, e nós temos o poder de acalmá-lo, de amá-lo. Minha palavra de resiliência, nós não podemos mais nos vitimizar. Eu não aceito a derrota na minha vida, eu tenho a obrigação de todos os dias buscar forças e enfrentar todos os dias, em todos os aspectos, como mãe, como avó, que eu já sou avó. Como gestora à frente de um Colégio, quando eu cheguei, alguns alunos foram lá em cima. Eu tenho alunos filhos de alunos, e tenho o maior orgulho de ser chamada de tia em todo canto. As moças, os rapazes, já têm filhos desse tamanho, e é ‘tia Valnice’. Eu tenho filhos de alunos: ‘Tia Vanice, eu só sei chamar a senhora de tia’. Eu tenho o maior orgulho de ser ‘Tia’. Então



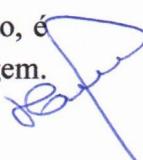
nós mulheres precisamos dessa união que Nadir falou, porque nós somos essas pessoas sim, se nós acreditarmos. Resiliência espiritual. Por que Deus? Porque Deus nos tira daquela depressão, da angústia, da tristeza, daquele sentimento que eu não posso, eu não consigo, Deus tira. Daquele casamento que dá dor de cabeça, e Deus, pela fé, diz: 'lute pela sua família'. E essa força não vem da gente não, vem de Deus. Aquele filho que dá trabalho, gente, não desista dos filhos. Meu filho, hoje adulto, 31 (trinta e um) anos, quando teve dificuldade, em uma época, meu esposo disse: 'Deixe de correr atrás desse menino, lave as mãos com esse menino'. Eu disse: Como se pede a uma mãe para desistir de um filho? Nunca se desiste de um filho! Quando se lava as mãos com ele? Nunca! Somos mães, somos mulheres, somos fortes. E quando nos esquecemos de nós mesmas? É verdade. Esquecemos o valor que nós temos, mas eu digo a vocês, tem aqui uma ex-funcionária, ex-colega do curso de neuro, que nós terminamos recentemente. Eu sempre estudo, sabe por que Gerusa? Porque eu me permito o direito de sempre estudar. Eu venho de uma origem, eu Tide, temos o orgulho que nós nascemos na frente do serrote, que de lado tem uma serra, e todas as famílias, quando chegava o inverno, eles iam para a agricultura, e nosso pai disse: 'Vão estudar'. Nossa mãe arrancava capim, carregava na cabeça, arrancava batata, botava na cabeça, vendia batata, vendia manga, vendia leite e colocou a gente para estudar. Minha mãe botou uma bodega, que tinha tecido, cachaça, xícara, arroz, feijão e farinha, também refrigerante, que a gente tomava aqui acolá. Temos orgulho desse pai e dessa mãe, que entendeu que a educação transforma vidas. Leia a bíblia para uma criança, pode mudar a vida, pode mudar o mundo, porque ele coloca Deus como essência de tudo. Nós viemos de uma família humilde e simples, que depositou o amor como essência de tudo. Nosso pai vinha da roça, 'lá vem seu pai', mamãe dizia, e nós corriamo e o agarrávamos no caminho, suado, um queria a camisa e outro queria o chapéu de palha. E quando não tinha mais o que pegar, alguém queria o braço, e quando ele sentava, todo mundo queria colo. Minha mãe dizia assim: 'Deixem seu pai descansar'. E nós ficávamos ao redor. Quando meu pai deitava no chão, aquele chão batido de cimento, ao redor os filhos ficavam, porque foi plantado o amor na nossa casa. Eles dois sentaram e entenderam que poderiam dar uma oportunidade aos filhos, se desse educação. Eu amo educação. Quem bem me conhece sabe que eu sou ciumenta das minhas crianças. Entra na escola, alguém disse: 'Por que entra criança desorganizada, chorando?' Elba, que foi minha professora, sabe disso, que está aqui e tiro o meu chapéu, eu vou lá e digo: O que foi? Eu consigo acalantar as crianças que choram. Eu vou passando numa sala, quando abro a porta, eles todos querem cheiro e abraço, e a professora diz: 'Passei mais de meia hora, para sentar esses meninos, você entrou e desorganizou tudo'. Eu disse: Aprenda a semear o amor. Eles só querem um cheiro, um abraço. E aquelas crianças que ninguém quer, são essas que nós aceitamos, porque incluir, é incluir todo mundo. Se inclui pelo amor, é recíproco. Quero dizer a vocês, que é simples o amor, é simples a luta quando se ama. Nossa mãezinha faleceu na minha casa, e eu já tinha dito às minhas irmãs que não permitia fosse para os hospitais. Se a medicina dizia que não podia mais reverter, então a gente iria enchê-la de amor. Acordava à noite, quatro, cinco, seis vezes, dependia de quando ela estivesse com dores, a gente acordava, cheirava, e ela não murmurava, ela não gemia, não lamentava, porque o que ela mais precisava era o amor. Então ame as pessoas, é de graça. Dê um sorriso para as pessoas, é de graça. A gente precisa chegar na



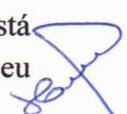
maternidade e se sentir querida, desejada, amada naquele lugar. Ame as pessoas da rua, elas não mais se reconhecem. Ofereça um prato de comida a quem está na calçada, qualquer pessoa, ela já perdeu o que chama dignidade, mas se você alimentar o amor, ela vai reconhecer que ela ainda existe. Faça o bem sem olhar a quem. É simples o sorriso, é simples o amor, é simples o abraço, é simples cuidar do outro, não queira nada em troca, porque você não leva nada. Meus pais trabalharam, deixaram um sítio, eu sou agricultura também, aprendi a cuidar de gado, aprendi a mandar cortar, capim, fazer silagem; aprendi a dirigir um ônibus, porque eu disse, no início da mensagem, resiliência. Eu disse a minha irmã, se a gente comprar um trator, eu vou aprender a dirigir um trator, porque não me coloquei limites. O limite é a fé, e a fé é a firme convicção das coisas que não se vê, mas se acredita. Se você acreditar que pode mudar o mundo, você muda. Se você acreditar que aquela pessoa da rua, que não se reconhece, você dá um bom dia a ela, ela vai entender que existe ainda. Semeie o amor. Feliz dia das mulheres! Obrigada.” Atendendo convite da senhora Presidente, fez uso da palavra a **Senhora Gerúzia Delfino**: “Boa noite a todos. As vereadoras, mulheres, Tide, Nadir, Fofa, Fatinha, que tão bem fizeram a diferença nesta Câmara. Ao meu ex-aluno Zé Gonçalves, em nome de quem eu saúdo os vereadores homens aqui. A funcionária Pollyana, que tão bem desempenha seu papel, em nome de quem eu saúdo todos os secretários aqui. Minha colega Marinalva, ali sentada, a quem eu saúdo as mulheres da plateia. Eu vou dizer a vocês, parabéns mulheres! Eu já usei muito essa tribuna, as meninas dizem que é para arengar, para reivindicar, mas hoje eu vim diferente, hoje eu vim com a palavra gratidão. Gratidão por tudo que esta Câmara fez pelas mulheres de Patos. Gratidão aos vereadores que assumiram o propósito de comprar um mamógrafo para Patos. Vocês já me acham parecida com mamógrafo, porque há doze anos eu estava na rua com uma faixa atrás de um mamógrafo. E hoje a gente ainda continua nessa luta. Então, hoje, a palavra é gratidão. Tide, Nadir, Fofa e Fatinha, vocês não sabem o valor desse mamógrafo, só sabe uma pessoa que foi acometida de Câncer, com 41 (quarenta e um) anos, como eu, e enfrentei essa luta. Mesmo eu tendo uma certa condição financeira, mas ainda sofri muito, porque, na época, nós não tínhamos mamógrafo em Patos na rede pública, nem na região do sertão, e não tem onde fazer o exame. Aí a gente sabe o valor. Há doze anos, eu descobri que fazia cinco anos que tinha um mamógrafo na Maternidade Peregrino Filho, encaixotado, que o governo tinha comprado e não instalou. Um médico, que trabalhava lá, me contou em sigilo, ninguém podia saber que ele tinha me contado isso, porque vocês sabem a força do poder. E fui na sexta região, o diretor era David, e eu contei a ele porque eu estava ali. David, eu soube que tem um mamógrafo na Maternidade, comprado, dentro de uma caixa, e vou dizer a você, no sertão não há um mamógrafo, só tem em Campina e em João Pessoa. Ele disse: ‘Eu não sei não Gerúzia, mas vou procurar saber e lhe digo’. Duas horas ele ligou para mim: ‘Gerúzia, tem mesmo um mamógrafo dentro de uma caixa’. Eu fiquei indignada e sofrida. Foi no primeiro governo de Ricardo Coutinho, que ele veio à Patos, a primeira vez para o Fórum Miguel Sátiro, para ser homenageado e mostrar o plano de governo dele. E aqui em Patos, na época, nós tínhamos três deputados aqui de Patos, inclusive um que eu tinha trabalhado para ele, e a gente tinha votado em Ricardo e feito campanha, mas eu disse: Eu vou fazer uma faixa, que eu não tinha como falar com ele. Mandei fazer uma faixa de dois metros e meio, quase que eu não encontrava quem segurasse essa faixa,



por quê? Porque vocês sabem como é Patos, todo mundo tem um círculo, é empregada, ou o filho, e tem medo. Fui para frente do Fórum. Esse deputado que eu trabalhei para ele, olhou para mim com uma raiva tão grande, e eu não dei nem cartaz. A faixa era assim: 'A população de Patos, as mulheres de Patos, pedem a instalação do mamógrafo na Maternidade Peregrino Filho'. Só isso, não agrediu ninguém, mas era para só para bajular. Quando ele vinha descendo com os deputados, que avistaram a faixa, ele veio onde nós estávamos. Porque ele sempre teve aquela representação popular. Eu contei a ele. Quando ele pegou o microfone, disse: 'Vou mandar instalar um mamógrafo na Maternidade'. Mandou uma firma construir a sala. Vocês sabem que tem que ser barricada. A firma fez uma parede falsa, e quase que esse mamógrafo não saía. Ele veio umas duas vezes em Patos, e eu com essa faixa lá. A última vez da faixa na inauguração do IML, ele veio à tarde. Eu ia até para um casamento, mas fui lá, não tinha nem quem pegasse essa faixa, eu arranjava uma pessoa, segurava comigo. Ele disse numa reunião em João Pessoa, um amigo estava e me contou: 'Eu não quero chegar em Patos e ver aquela mulher de cabelo curto com aquela faixa amarela'. Sei que o mamógrafo saiu. E eu vou dizer a vocês, quando ele veio para a inauguração do mamógrafo, ele já sabia o meu nome, e começou a valorizar também o trabalho da gente, porque sabia que nós éramos voluntárias e representávamos as mulheres carentes, que não tem vez nem voz, ele entendeu isso. Ele disse: 'Gerúzia, eu vou trazer uma equipe para trabalhar nesse mamógrafo, que não existe no sertão'. E trouxe mesmo, de João Pessoa. O mamógrafo da Maternidade, Séfora, aqui presente, trabalhou dez anos com eficiência, só recebia elogios das mulheres, de felicidade. Muita gente diagnosticou seu câncer lá e se tratou. Mas, infelizmente, ele cansou também, como nós estamos envelhecendo. Em pleno 2022, nós estamos com faixas nas ruas, atrás do mamógrafo. É uma calamidade, passando na BR 230, dois mamógrafos para Cajazeiras, para Sousa e nós olhando. Disseram que foi uma polêmica contra o governo, essas faixas, mas se nós esperamos um ano e quatro meses, as mulheres em casa sem ter onde fazerem, e eu sabendo que alguém ia morrer por conta disso, tem que a gente fazer algo, e a solução foram essas faixas. Não gostaram, mas eu vou dizer a vocês, eu sou amiga de todos os políticos, nós somos muito respeitadas pelo Prefeito de Patos, aqui ausente, mas eu admiro e agradeço a ele, que ontem anunciou a compra do mamógrafo. Nós somos respeitadas, o trabalho da gente, mas a gente não representa nenhum poder, nem Governo, nem Município, nós representamos a paciente pobre e carente que está lá na periferia, e não tem onde fazer um exame para diagnóstico seu câncer, e se curar cedo, gente. Porque nós temos os exemplos todos os dias, quantas mulheres nós perdemos em Patos, não é? Então, graças a Deus, gente, essa luta vai acabar agora, porque o mamógrafo vai sair e nós mulheres vamos ter onde mandar a pessoa que está precisando, necessitando. Então, minha palavra agora é gratidão. Como vocês fizeram a diferença aqui! Olhe gente, é muito bom. Essa noite eu me ausentei daqui porque nós formos para o Rotary, falar sobre a violência doméstica na saúde, porque a mulher não só é violentada quando ela leva uma pisa do marido ou uma facada, não, gente. Quando ela tenta marcar um exame, dois, três meses, espera cinco pela cirurgia, ela está sendo violentada. E isso nós ouvimos, porque nós somos voluntárias, não somos empregadas, então o povo vem a nós pedir socorro, implorar e diz a verdade. Então, é essa a nossa luta. Não precisa muito para a gente fazer isso não, gente, é só ter coragem.



Essa pandemia, Nadir, é como você disse, mudou o mundo. Eu fui proibida de ir ao Hospital, por causa da pandemia, porque eu sou de alto risco, tenho esse edema no braço. E eu fiquei muito triste, porque todo dia eu estava ali. Gente, a demanda do Hospital do Bem já é muito grande, não tem mais aonde se sentar, de tanta gente, tanta gente todo dia. Aí eu passei esse tempo todinho sem poder ir ao Hospital, e eu fui levar um documento lá, e quando eu fui passando na sala de quimioterapia, tinham onze mulheres na fila para fazer quimioterapia, e me deu aquela vontade de falar com elas. Eu voltei e eu disse a elas: Bom dia! Vocês estão aqui, vão fazer quimioterapia? 'Vamos'. Eu disse: Olhem, eu passei por isso. Faz vinte e cinco anos, e eu estou aqui. E comigo foi diferente, eu ia para João Pessoa, fazia quimioterapia lá, de manhã, de tarde vinha passando mal, no carro, às vezes tendo até que entrar em Campina para ir ao médico. Eu sofri muito. Vocês que estão aqui, isso é uma fase ruim, é como o sonho ruim, vocês vão esquecer e vão levantar a cabeça, vão criar os filhos de vocês. Dei aquela palavra e fui para casa. Quando passaram os cinco meses, eu fui fazer a feira, no Guedes, aí uma mulher que estava fazendo a feira, aí me chamou e disse: 'A senhora é dona Gerúzia, não é?' Eu disse: sou. 'Eu poderia dar uma palavrinha com a senhora?' Eu disse: diga. Ela disse: 'Naquele dia que a senhora foi ao Hospital, eu tinha saído de casa chorando, dizendo ao meu marido que eu ia morrer. Preparando-me para morrer e preparando meus filhos que iam ficar sem mãe. E a senhora entrou ali, naquela hora, rapidamente, disse algumas palavras. A senhora acredita que aquelas palavras foram uma esperança para mim? Quando eu cheguei em casa eu disse: olhe, eu vou ficar boa. Uma mulher foi lá e disse que tinha ficado e eu vou fazer como ela. Gerúzia, quando eu fazia quimioterapia, que eu estava mal, eu me lembrava de você. E você foi uma força com aquelas palavras'. Quer dizer, não precisa fazer muito, gente. É como Valnice disse ali: É amor. É vontade de servir, entendeu? A gente não se cansa. Eu estou ficando doente, velha, cansada e impotente perante as causas, porque tratamento de câncer é muito caro. Não é você ter uma gripe, covid, e ir ali tomar um medicamento, não. Essa semana uma menina ligou para mim: 'Gerúzia, me ajude eu comprar um medicamento, pelo amor de Deus, eu não tenho não'. Sabe quanto era o medicamento dela? Vinte e quatro mil quatrocentos e setenta. Diga aí: quem é o pobre que pode comprar? Quem é o pobre que pode ajudar? É muito caro o tratamento de câncer. Mas eu vou dizer a vocês, nós estamos avançando. Precisa avançar mais? Precisa, mas olhe: nós temos um Hospital em Patos que já salvou muita gente, que tem amor, Nadir. Nós temos uma equipe médica no Hospital do Bem, que tem muitos defeitos e falhas porque em toda saúde tem, o sistema de saúde, mas são pessoas humanizadas. Os doutores, eu não vou citar nomes para não me omitir, mas são humanos. Eu trabalho todo dia e sei como é bom. As pessoas dizem a gente. A gente vê as pessoas se curarem. Morre gente? Morre. Nunca vai deixar de morrer, nem de câncer, nem de coração. Acompanhei a luta de Valnice e Valtide. Vocês sabem a luta, e olhem que vocês tinha condição financeira e emocional para tratar. E quem não tem, gente? A gente acompanha as pessoas num quartinho quente, sem ventilação, sem alimentação e sem medicamento. E sabe o que acontece? Do jeito que eu deixei a mulher deitada lá na cama, sofrendo, eu chego a casa doente também, de aperreio, preocupação. Essas enfermarias que a gente pediu, é porque é um cuidado paliativo. Nadir sabe, que é da área de saúde, o Ministério da Saúde diz que quando está em fase terminal a família assuma, mas eu pergunto a vocês: quem quer ver sua mãe, seu



pai, ou irmão morrendo de dor, sem oxigênio em casa? Ninguém quer ver, gente. Aquelas enfermarias paliativas é aquele cuidado daquele portador de câncer terminal, que o médico diz que não tem o que fazer com ele, a medicina já fez o que tinha que fazer, e, às vezes passa anos e anos, não é? Nadir, você sabe. Eles morrem lá muitas vezes felizes. A minha menina disse: 'Mainha, ninguém morre feliz'. Eu disse: morre, porque eu acompanhei uma professora, em Patos, sete anos que ela teve câncer, e eu ia passar ano em João Pessoa, e ela estava muito mal no Hospital e eu disse: eu vou visitar ela hoje e fui. Eu cheguei lá, ela com o oxigênio, na ânsia da morte, como se diz, com dois dias para ela morrer, ela apertou a minha mão, e disse: 'Gerúzia, obrigada por tudo!' Que eu tinha visitado muito ela. 'Olha aqui um pedacinho do céu. Eu não venci, mas eu fui tratada muito bem'. Quer dizer, ela morreu com dignidade. É isso que eu quero. Eu não sou Jesus para ajudar que alguém não morra, mas que se trate com dignidade, que tenha alguma esperança, que vá a um médico, e ele lhe de uma esperança. Agradeço aqui a Nadir e Zé Gonçalves, que colocaram uma Emenda Impositiva para a casa de apoio, gente, e nós vamos comprar próteses mamárias para doar peito para quem foi mutilada e tirou, porque na época que eu fiz minha mamectomia, eles davam uma prótese de capim. Você acredita, Nadir? Hoje a gente doa na Casa de apoio, se vocês souberem podem mandar pegar lá, prótese de silicone, que tem o peso da mama. O médico já indica, já leva a medida para a gente entrega, para pelo menos a autoestima dela aumentar um pouco. Então essa Medida Impositiva nós vamos comprar de próteses, que a gente compra muitas próteses. E eu quero agradecer aqui a todas as mulheres presentes, e pedir a vocês que vamos lutar por aquela mulher que não tem uma palavra de esperança. Olhe a vizinha sabe chegar e dizer: 'mulher, fulana lutou tanto e morreu'. Gente, morre, mas se salva muita gente. Agora, no aniversário do Hospital tinha cinquenta e três mulheres salvas de câncer de mama, curadas. Ontem a gente fez a entrega das fotos do calendário de três anos, que foram quinze mulheres. Desses quinze, morreram duas, que já estavam muito doentes. Elas treze vieram bonitas, curadas, depois de três anos, que houve a pandemia, receber as fotos. Olhe cada depoimento, cada felicidade, que o ego da gente fica lá em cima. Às vezes, eu digo assim: gente, eu estou muito doente. Meu médico disse: 'Olhe Gerúzia, o remédio é você não passar naquele Hospital mais, nem naquela Casa. Mas, gente, ali é minha vida. Eu digo: não, eu vou morrer assim, na minha luta, porque eu fiz esse pacto comigo e Jesus. Quando eu tive câncer, gente, eu tinha três empregos. Não ganhava esse dinheiro todo, mas queria mais. Eu ensinava de manhã no GEO, de tarde na Escola Normal e de noite no CA. Ainda tinha uma loja em casa, vocês acreditam? E achando que não ganhava dinheiro. Eu fui para João Pessoa naquela época, aqui não tinha nem mastologista, eu não sabia nem o que era mastologista. Hoje nós temos em todos os Hospitais de Patos, e de qualidade viu. Graças a Deus já houve avanço. Aí eu passei seis meses em João Pessoa. Aí eu disse: Jesus me cure. Deixe-me criar meus filhos. Poliana sabe, que era colega de Lídia, pequeninha. Eu disse: deixe-me criar meus filhos, porque eu não vou ser mais empregada de ninguém. Eu vou procurar uma atividade para me servir. E quando e fui para João Pessoa, passei oito anos no Amigas do Peito, e quando voltei, em dois mil e sete, para Patos, convidei vinte colegas para minha casa, um café da tarde, doutor Orlando me ajudou, foi fazer uma palestra, e a gente fundou o 'Amigas Viva a Vida', para ajudar as pessoas e a família, gente. O câncer é uma doença que desestrutura o lar. Você sabem

disso, não é? Quem passou por isso. Adoece toda família, não é? Agora, já está mais maleável. Mas na época que eu tive câncer era: 'aquela doença', ninguém dizia que tinha câncer não. Meus amigos morriam em João Pessoa, enterravam-se aqui, e diziam que tinham morrido do coração, porque ninguém tinha coragem de dizer que estava com câncer, a família nunca dizia. Hoje a mídia já ajuda. Então, gente, vamos ajudar a salvar as pessoas. É muito bom, é bom para quem se salva, é bom para nós, é bom para o mundo e para a família. Obrigado! E minha gratidão ao Prefeito de Patos pela compra do mamógrafo, e a vocês todos. Nós agora vamos ter armas para as nossas mulheres diagnosticar o câncer cedo, gente, que não tem prevenção. Eu não posso dizer que não vou ter câncer. A prevenção é o diagnóstico precoce. Obrigada! E minha gratidão. Que feliz eu estou nesta Câmara hoje! Vocês fizeram a diferença na Câmara de Patos. Vocês sabem. Mulheres, nós somos fortes, como disse Valnice. Nós somos fortes e corajosas, pela nossa sensibilidade, que Nossa Senhora nos deu. Vocês sabem que a mulher mais sensível, ela acolhe mais a do do irmão, não é? Obrigada e boa noite!" atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra a **Senhora Josa**, representando a Diocese de Patos: "Companheiras e companheiros, boa noite! Boa noite as vereadoras, ao Vereador José Gonçalves, autor dessa propositura. E estou aqui como Diocese de Patos, Pastoral da Pessoa Idosa e Grupo APOENA. A palavra APOENA significa aquela que enxerga longe. E como Pastoral da Pessoa Idosa, eu já tive muitas oportunidades de falar aqui nesta Tribuna do nosso trabalho. Só queria lembrar aos convidados alguns dados que eu tenho aqui, recentes. A Pastoral da Pessoa Idosa foi fundada em cinco de novembro de dois mil e quatro por doutora Zilda Armes. A Pastoral da Pessoa Idosa acompanha atualmente cento e setenta mil pessoas idosas, mensalmente, através das visitas domiciliares, sistematizadas por meio de vinte e cinco mil líderes voluntários em mais de mil municípios em todo o Brasil, inclusive, na cidade de Patos. E celebrando o Dia Internacional da Mulher, que eu representando a Diocese de Patos, a Pastoral da Pessoa Idosa, o Grupo APOENA, queria falar da minha alegria em saber que nós enquanto Pastoral da Pessoa Idosa, além do trabalho de evangelização, além da missão e da visita domiciliar, nós lutamos por políticas públicas públicas de qualidade. Então, o nosso trabalho é em redes de apoio que estão nos municípios, que estão nos estados, e o nosso trabalho é referência, porque aquilo que a gente faz é sistematizado, Gerúzia, e serve como base para ser trabalhado nos municípios, através das Secretarias Municipais, que se transforma em políticas públicas para as pessoas idosas, e nas Secretarias de Desenvolvimento Social nos Municípios, que também se transforma em políticas públicas para pessoas idosas. Estamos numa luta pelo Concelho Municipal de Direito da Pessoa Idosa. Já conseguimos Tide, ativar o fundo municipal da pessoa idosa aqui no município de Patos, e queremos pedir àqueles que tenham condição, quando a gente começar a campanha, que você seja um doador para que as políticas públicas para as pessoas idosas possam acontecer. Queria dizer que a Pastoral da Pessoa Idosa está no Grupo APOENA porque a gente precisa fazer o trabalho em rede, e a gente precisa acolher as mulheres idosas que sofrem violência patrimonial, violência psicológica, violência em todos os sentidos. E como Pastoral da Pessoa Idosa, nós somos essa ponte, nós somos essa luz, nós somos esse braço da igreja que chega até as pessoas mais vulneráveis. Queria também lembrar nesse momento, do trabalho da Pastoral da Pessoa Idosa e o Projeto de Ação



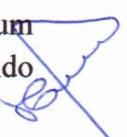
Solidária da Diocese, coordenado pelo nosso Bispo, vêm fazendo durante esses dois anos de pandemia, trabalhando nas periferias da nossa cidade. Já foram mais de cinco mil cestas básicas só do projeto, fora aquilo que a Ação Social Diocesana vem fazendo através dos seus projetos. Dizer que nós fazemos um trabalho com as pessoas que vivem na rua. O nosso trabalho não é só dar as quentinhas, não só é dá aquele almoço, mas nós também fazemos um trabalho de escuta qualificada, todas as quintas-feiras, no centro da cidade de Patos. E aqui a gente se une ao Padre Júlio Lanceloti, que vem fazendo uma campanha contra a porofobia. O que é a porofobia? É o ódio, é o medo do pobre. Então eu me lembrei da companheira quando eu entrei aqui, os moradores de rua não fazem medo, eles querem ser escutados, eles querem ser ouvidos, eles querem ser acolhidos. Então esse trabalho de escuta qualificada, esse trabalho de olhar no olho já basta. E aí eu recomendo a cada um que está aqui, desde as autoridades até as pessoas que estão aqui representando, inclusive, as pessoas sem teto e sem-terra no nosso município de Patos, vamos dizer não a porofobia. Se você na sua cidade, na sua rua sentir que alguém colocou algo para impedir que uma pessoa de rua dormisse na sua casa, no seu prédio, na sua escola, na sua empresa, no banco, nos procure, nos diga, porque ao invés de tirar eles de lá, a gente vai dar esse apoio, a gente vai dar esse cuidado. E aqui eu lanço um desafio para a Câmara Municipal de Patos, na pessoa de Tide, que como mulher que eu tenho respeito, mas também na pessoa do Vereador Zé Gonçalves, que vem fazendo esse trabalho nas periferias de Patos, vamos olhar com carinho para os moradores de rua. Eles chegam e dizem para a gente: 'nós temos o Centro Pop, nós temos o Projeto de Ação Solidária, nós temos o Projeto Catedral Solidária. A gente come, mas a gente tem medo de dormir, porque tem medo de ser assassinado'. E estão bem pertinho, ali na Praça Edvaldo Mota, na Catedral de Nossa Senhora da Guia, na Antiga Rodoviária, no Mercado Público, aonde a gente chamava o CTI. Inclusive, nós sepultamos com dignidade uma pessoa idosa, morador de rua, que a família não socorreu. E nós fizemos como Projeto um enterro digno. Brigamos na Justiça para ter a dignidade de sepultar este senhor, Seu Pernambuco. Ele era de Pernambuco, por isso que se chamava Pernambuco. Não encontramos a família, ia ficar lá até ser enterrado como indigente. E nós cuidávamos dele toda quinta-feira. Nós tivemos a alegria, com a sensibilidade do doutor Elmar e com a ajuda da Secretária Helena, nós fizemos o sepultamento de Seu Pernambuco com dignidade. Estávamos lá, três pessoas do Projeto de Ação Solidária, o Padre Joácio, e ele foi sepultado num túmulo de uma família, de um voluntário do Projeto, de Zezinho e Quitéria, e esse túmulo não tinha sido inaugurado. Seu Pernambuco está lá, foi sepultado com dignidade. São gestos como esse que a companheira falava, educadora, que fazem a diferença na vida da gente. E aí eu me lembro daquela história do beija-flor, a floresta incendiando, os leões, os animais mais fortes da floresta não tiveram coragem de fazer nada, e o beija-flor começou pegar água do açude e levar para a floresta. E foi criticado: 'como é que você com o seu bico vai apagar o incêndio dessa floresta?' Ele disse: 'eu posso não apagar, mas eu estou fazendo a minha parte'. Se cada um de nós, Poder Público, Sociedade Civil Organizada, entidades, fizermos alguma coisa pelas pessoas idosas, pelas crianças, pelos jovens, o mundo poderia ser diferente, não haveria a porofobia, não haveria tantos crimes. A nossa cidade está sendo classificada como uma das cidades mais violentas do Estado da Paraíba. Eu estava vendo agora, mataram um há poucos instantes



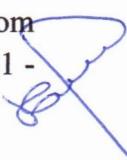
no Jatobá. Então ficam aqui os parabéns a todas as mulheres, educadoras como eu, que estou aqui, lutadoras como eu que estou aqui. E dizer que esta Casa, como Casa do povo, deve trazer essas questões, Tide, Zé Gonçalves, os outros vereadores, para que se tornando a Casa do povo, ela possa levar ao Poder Público as demandas que são necessárias para o nosso povo tenha dignidade. Muito obrigada. Feliz dia da mulher!" Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra a Senhora Kézia, representante do Grupo APOENA: "Boa noite! Eu nem estava esperando ser chamada, então eu vou tentar ser breve, porque já estamos esvaziando, não é? E eu fiz uma fala dentro desse dia que tão importante para todas nós, mas eu quero começar homenageando a representante do MST, porque antes da gente ser o que somos, nós fomos pão e água. Então as mulheres, e homens também, agricultores, no movimento tão importante e tão mal entendido. Para você, meus parabéns, minha gratidão e minha inspiração também. À Presidenta Tide, também quero agradecer a acolhida, porque é muito importante quando a gente tem essa acolhida, sobre uma pauta, uma temática tão importante que, muitas vezes, é má compreendida. Gerúzia, eu não te conheço pessoalmente aprendi seu nome agora, mas é uma causa muito justa, porque a gente sabe o que é o adoecimento físico, o adoecimento biológico, e o câncer não espera, ele é silencioso primeiramente, e quando ele vem eclodir, a gente pode nem ter mais o que fazer. Então eu acolho você e me solidarizo também nessa causa. A gente também está com o grupo de vocês no meu espaço de trabalho, no movimento, no Outubro Rosa. Então, eu sou Kézia Naara, sou filha, sou mãe, sou psicóloga e também sou membro do Coletivo de Mulheres APOENA, que Josa já também disse, que são aquelas que enxergam de longe. É por que enxergar de longe? Porque a gente quer atender a essa diversidade de mulheres que nós somos, a essa pluralidade que nós somos dentro da singularidade de cada um. Então eu vou fazer a leitura do texto para eu não perder. Eu estou meio nervosa, porque eu de fato não esperava mais ser chamada. 'No Brasil, a cada ano oito de março vem se configurando como um a data de reflexão sobre a mulher na sociedade, seus múltiplos papéis, seus dramas crescentes e suas conquistas insipientes, mas significativas. Setores sociais importantes como esta Câmara, abrem seus espaços para que a discussão sobre a mulher brasileira seja devidamente ampliada, visto que, apesar dos avanços, ela ainda enfrenta desafios que se renovam cada vez que uma mulher é estuprada, violentada discriminada ou morta neste país intolerante. Situações assim somente reforçam a relevância deste evento. Segundo dados da OMS, o Brasil encontra-se em quinto lugar na posição de homicídios de mulheres, morremos porque somos mulheres, numa lista de oitenta e três países com 4,8 homicídios por cem mil mulheres. Esses dados foram coletados por mim, hoje, o Brasil tem um estupro a cada dez minutos, um feminicídio a cada sete horas. Segundo o IBGE, em dois mil e dezenove, mulheres ganharam 26,5% (vinte e seis vírgula cinco por cento) a menos do que os homens, e cerca de dois terços dos analfabetos são mulheres. Oitocentos e sessenta e um milhões são mulheres adultas, e cento e treze milhões de meninas brasileiras, daí a importância que a rede se entrelace cada vez mais. Em dois mil e vinte e dois completa-se noventa anos do Código Eleitoral Brasileiro, que permitiu às mulheres participarem da democracia. E é por isso que vocês estão aqui, sendo eleitas, porque foi nos dado esse direito. E muitos homens, inclusive, estão sendo eleitos porque nós votamos neles também, não é assim Nega Fofa? Porém, ainda é uma



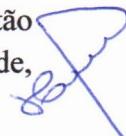
representatividade muito pequena nesse espaço, a gente precisava de mais mulheres. E é exatamente por isso, por essa insuficiência de mulheres que ainda estamos à mercê das decisões pública, política e administrativa dos homens, inclusive, na elaboração e votação de matérias que decidem sobre a vida da mulher. Enfrentamos também nos espaços de poder a negação de um simples vocativo no feminino. Quando nos dirigimos a mulher como Presidenta, quer seja de uma Câmara Municipal, Estadual ou Federal, quer seja referente à presidência de um Partido do Brasil, a palavra presidenta existe, está adequada a norma, e é presente no vocabulário ortográfico da língua portuguesa, o famoso volp há mais de cem anos. E ela só passou a ser usada porque tivemos a oportunidade de ter uma mulher Presidenta. Sempre foi presidente, porque só homens eram eleitos, assim como Tide presidenta da Câmara aqui, ela é nossa presidenta. Sem a mulher ocupar espaços, os gêneros femininos não são usados. A sociolinguística, que é a ciência que estuda os fenômenos da língua, os movimentos da língua, que é um ramo da linguística, que comprehende e explica o uso da língua no contexto socioculturais, ratifica a existência e legitimidade do termo. E mesmo que não existisse, passaria a ser um neologismo e, assim, incorporada a língua portuguesa, que é viva. E por assim ser é que nascem e morrem palavras, a depender, inclusive, das mudanças sociais. Quem não lembra por exemplo, do neologismo imexível? Ele foi criado pelo ex-ministro Magri, e ele existe hoje, a gente pode usar, é um termo correto, é um termo adequado. Então neologismo é isso, é o que não está na língua, mas passou a ser, não é Adriana Carneiro, minha prima? Outros muitos utilizados atualmente foram criados pra simbolizar escândalos políticos, a exemplo de rachadinho, ou discurso ideológico como termo negacionista. No cotidiano, quando colocamos os termos no feminino, o fazemos pra que sejamos identificadas, respeitadas no nosso lugar de fala e atuação. É pertencimento justificado pelas ciências, e negado pelo machismo, pelo seu sinônimo, ignorância. Contudo, a história não negará em que pese o machismo estrutural e institucional as grandes contribuições da mulher. Melhor dizendo, das mulheres, porque somos plurais, não nos definimos em um único modelo de ser, muito embora queiram fazer isso conosco. Somos mulheres brancas, negras, indígenas, héteros, lésbicas, trans, gordas, magras, rural e urbana, é necessário o olhar plural e diverso. Por isso a importância da gente estar nesse espaço de fala, porque cada uma de nós aqui sabe da sua existência, da sua necessidade e do seu lugar de fala e de ocupação. Saímos do limite da cozinha, somos mais que belas, recatadas e do lar, mas também podemos ser mais, se assim quisermos, e não nos limitarmos a uma imposição do modelo de sociedade machista, que insiste em se perpetuar. Estamos aqui com o apoio da representatividade, ainda que incipiente, das vereadoras de Patos, pra dizer que nos manteremos fortes na luta por direitos iguais, não contra os homens, e sim contra o machismo, que também está presente em algumas mulheres, que talvez influenciada por informações distorcidas sobre o movimento feminista, não o reconheça e não se reconheça neste lugar. A propósito disso, neste dia oito aproveitamos para protestar contra as violências sexuais das quais somos vítimas, contra o assédio moral e sexual nas nossas relações de trabalho, que nos pretende inferiorizar e humilhar. Neste dia, dizemos que de fato não merecemos ser estupradas porque nosso corpo não é objeto de diversão dos homens. Lutamos pelo direito de andar sem medo nas ruas, sem correr o risco de um estupro ao julgamento pelas nossas roupas. Quando nos vestimos não estamos pedindo



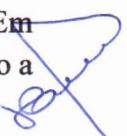
pra sermos estupradas, não mesmo, somente exercendo a nossa liberdade de sermos e irmos pra onde quisermos. Neste dia e em todos os dias, lutamos por respeito, por igualdades de direitos. Hoje e sempre lamentamos os feminicídios, a misoginia, choramos por nossos iguais, que foram vítimas dessas violências, e da ausência de políticas públicas que nos garantam uma proteção efetiva de quem existe por isso, que é o Estado Brasileiro. Mesmo que nos deem flores ou chocolates, que venham acompanhados de respeito cotidiano, para que com esses presentes não ousem nos reduzir, nos alienar. Somos mais e queremos mais, queremos de fato o que já nos é constitucionalmente de direito: respeito, igualdade e proteção do Estado. E por fim eu vou deixar aqui um poema de Adélia Prado, com licença poética, que foi uma resposta que ela deu nada mais nada menos a Carlos Drumond de Andrade: 'Quando nasci, um anjo esbelto desses que tocam trombeta anunciou, vai carregar bandeira', que é isso que estamos fazendo aqui, nós estamos carregando bandeira, cada uma de nós aqui, mesmo que discordem das minhas palavras, mas estão aqui carregando as bandeiras, cada uma de nós. 'Cargo muito pesado pra mulher, essa espécie ainda envergonhada, aceito os subterfúgios que me cabem sem precisar mentir, não sou tão feia que não posso casar'. E eu complemento, mas também não sou obrigada a querer casar. 'Acho o Rio de Janeiro uma beleza, e ora sim ora não, creio em parte sem dor, mas o que sinto escrevo, cumpro a sina, inauguro linhagens, fundos reinos, dor não é amargura, minha tristeza não tem pedigree. Já a minha vontade de alegria, sua raiz vai ao meu avô, vai ser posto na vida, é maldição pra homem. Mulher desdobrável eu sou. Eu sou mulher'. Obrigada." A Senhora Presidente disse: "Nós iremos dar início as entregas dos votos de aplausos. E antes do mestre de cerimônia chamar as nossas convidadas, eu quero aqui deixar os parabéns e o nosso agradecimento a Tereza, que faz parte da maternidade Peregrino Filho, que muito nos honra em tê-la conhecido. E muito nos honra, Tereza, ter você acompanhado aquelas mães, aquelas mulheres, principalmente as mães de primeira viagem. Tereza me encantou com o trabalho magnífico que ela faz naquela Casa. Então, Tereza, diante de todos aqui, eu quero dar-lhe os parabéns. Parabéns esses mais do que digno, Séfora, Tereza é uma daquelas servidoras que servem com amor. Diante de todos aqui, meus parabéns Tereza!" Com a palavra, o Mestre de Cerimônia disse: "Daremos início agora a entrega das Comendas às homenageadas. E convido a Presidente Valtide Paulino Santos, autora da propositura, pra fazer a entrega do Voto de Aplauso a senhora Tereza Maria Lucena Lima." A Senhora Presidente passou a presidência da Sessão para a Vereadora Nadigerlane Rodrigues. Com a palavra, o 1º Secretário fez a leitura da proposição: "REQUERIMENTO 1186/2021 - SOLICITA VOTO DE APLAUSO A ENFERMEIRA E COORDENADORA DOS ALOJAMENTOS, POSICIONAMENTOS E CONSULTORA DE AMAMENTAÇÃO DA MATERNIDADE DOUTOR PEREGRINO FILHO DE PATOS, TEREZA MARIA LUCENA LIMA, PELOS SEUS RELEVANTES SERVIÇOS PRESTADOS AS SUAS FUNÇÕES. Autora: Vereadora Valtide Paulino Santos. A Vereadora Valtide Paulino reassumiu a presidência da Sessão. O Mestre de Cerimônia registrou a presença de Sávio Salvador, responsável pela Secretaria Executiva de Articulação Política do município. A Vereadora Cícera Bezerra Leite Batista, autora das proposituras, fez a entrega dos votos de Aplausos a Pollyana Guedes de Oliveira e Séfora Cândida Meira de Vasconcelos. Com a palavra, o 1º Secretário fez a leitura das proposituras: REQUERIMENTO 1994/2021 -



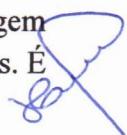
SOLICITA CONSTAR EM ATA VOTO DE APLAUSO DIRIGIDO À SENHORA POLIANA GUEDES DE OLIVEIRA, SECRETÁRIA MUNICIPAL DE CONTROLE INTERNO, EM PATOS. Autora: Vereadora Cicera Bezerra Leite Batista. REQUERIMENTO Nº 278/2022 - SOLICITA NESTE MUNICÍPIO VOTO DE APLAUSO A DIRETORA DA MATERNIDADE DOUTOR PEREGRINO FILHO, A SENHORA SÉFORA CÂNDIDA MEIRA DE VASCONCELOS PELO SEU BRILHANTE TRABALHO. Autora: Vereadora Cicera Bezerra Leite Batista. Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra a Senhora **Pollyana Guedes, Secretária Municipal de Controle Interno do Município de Patos**: “Boa noite a todos, eu prometo ser breve pelo avançar da hora e por todo mundo ter falado. Eu agradeço o voto de aplauso na pessoa da Vereadora Nega Fofa. Fiquei surpresa porque eu acho que as coisas na vida demandam muito tempo pra acontecer, e em tão pouco tempo, nesse relacionamento tão intenso entre Secretaria de Controle Interno e Câmara Municipal de Patos, nasceu essa afeição. Todas as vezes que eu venho aqui é como se eu me sentisse abraçada pelos dezessete vereadores. E como Valnice falou, nada deve começar sem Deus, em primeiro lugar agradeço a Deus, em segundo lugar agradeço ao Prefeito Nabor a confiança e a oportunidade que me confiou esse cargo. Como bem falou Nadir, nós mulheres quando estamos à frente dos espaços de poder, cada vez mais conquistados, sofremos muitas pressões, julgamentos, insinuações, dentre outras coisas, porque numa sociedade tão masculinizada ainda é gritante a indiferença e a não aceitação da sociedade plural pelos homens, isso resulta em feminicídio, em opressão, dentre outras coisas. Nossa trabalho na Secretaria é Desenvolvido é desenvolvido através de uma equipe, e hoje eu fiz questão de convidá-los pra estar na plateia. Sem eles a gente não teria conseguido esses resultados. Aqui agradecer nominalmente a seu Edimilson, Kleber, Patrícia, Adeilza e Hugo. Eu gostaria também de registrar a presença de algumas pessoas próximas minhas e mulheres profissionais maravilhosas: Doutora Adeilza e doutora Juliana, advogada; doutor Aylan, advogado, um amigo pessoal que também veio prestigiar; nossas colegas secretárias aqui presentes; Adriana e Brígida, que comigo também dividem esse desafio; Gerúzia, que também não disse que eu era aluna dela, que era a que mais conversava. E também eu gostaria de agradecer a minha família, a minha mãe, ao meu filho, que estão na plateia. E eu gostaria de fazer um registro bem breve e queria bem a atenção de todos pra finalizar, inclusive da minha amiga Tide, que de João Pessoa minha irmã está assistindo, e me mandou uma mensagem. Valnice veio aqui ao público e disse: ‘Deus me inspirou pra falar isso e aquilo’, e minha irmã mandou: ‘Oh, estou chorando agora. Estou assistindo com meu filho, e ele está muito emocionado’. E aí a gente ver aonde chega o Poder de Deus, até nas mídias, o quanto esta mulher ama a educação. Foi para o quarto, fez uma cartinha e me agradeceu por tudo. E pelas palavras dela, a minha irmã relatou que ficou encorajada, esperançosa, renovou as forças de criar os filhos, de proporcionar educação aos filhos. Quando a gente faz as coisas com amor e com Deus, ela chega aos lugares imagináveis na nossa vida. E diante de tudo, eu pedir uma inspiração a Deus, e a palavra foi assim: ‘tudo passa, tudo passará, nada disso deve ser pra nossa vanglória, pra o nosso ego’. Quando está aqui representada, a gente é só uma, quando elas estão ali sentadas, são muitas. Então a glória é das mulheres que estão na plateia, e que nós temos o privilégio de representá-las em várias camadas da sociedade,



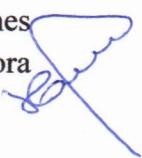
em vários espaços do poder. Gostaria também de concluir os patoenses para que nós, enquanto sociedade de homens e mulheres aguerridos, justos e solidários, que nós possamos nos entusiasmar em resgatar a autoestima do nosso povo, da nossa gente, que nós possamos caminhar direcionando uma Patos pra frente, porque aqui o povo é da gente.” Com a palavra, o 1º Secretário fez a leitura da proposição: “REQUERIMENTO Nº 263/2022 - REQUER VOTO DE APLAUSO A TÉCNICA DE ENFERMAGEM E ENFERMEIRA PATOENSE A SENHORA MARIA AMIRACI MEDEIROS DE SOUSA. Autora: Vereadora Maria de Fátima Medeiros de Maria Fernandes. Em seguida, a Senhora Maria Amiraci Medeiros de Sousa recebeu o seu Voto de Aplauso das mãos de sua autora, a Vereadora Maria de Fátima Medeiros. Com a palavra, o 1º Secretário fez a leitura da seguinte propositura: “REQUERIMENTO Nº 013/2021 - SOLICITA CONSTAR EM ATA VOTO DE APLAUSO AOS PROFISSIONAIS VACINADORES DA CAMPANHA VACINA PATOS, VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 CIDADE DE PATOS. A Senhora Luzineide Ramalho recebeu o Voto de Aplauso acima aludido. Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra a Senhora **Luzineide Ramalho**: “Boa noite a todos. Quero agradecer por estar aqui presente, na pessoa de Tide Eduardo, estou um pouquinho emocionada porque assim, eu trabalho no público, mas quando eu chego no microfone eu fico emocionada, mas enfim, eu estou aqui representando um momento muito difícil que nós passamos desde o começo que foi a Covid-19, mas, graças a Deus, depois dessas vacinas. Eu trabalho também no hospital, no meio da pandemia, que foi logo no início, foi muito difícil. Séfora aqui presente viu o sofrimento o qual nós possamos lá dentro, não é Séfora? Então foram muitos profissionais de dentro dos hospitais que não tiveram a coragem de enfrentar o momento que teve. Eu louvo a Deus por ele ter me dado essa coragem da gente estar tão junto, numa pandemia, e tantas coisas devastadoras que nós vivemos, e eu estar ali no meio, e saber que eu deixei a minha casa, a minha família, e está no meio de uma coisa que eu estou arriscando minha própria vida. Aí vieram as vacinas. Foi muito, muito diferente após essa vacinação. Agradeço a Prefeitura de Patos por eu estar lá presente trabalhando nessa pandemia, fazendo essa imunização. Eu falava com Nadir, uma vez, e disse: amiga, eu estou muito cansada, não estou mais conseguindo. Ela disse: ‘você vai à batalha e você consegue’. Sou muito gratificada por essas vacinas, as pessoas que eu vacinei, a cada um, principalmente as crianças de hoje chegam pra mim, e dizem: ‘eu quero vacinar com ela, porque ela me vacinou a primeira vez’. Então é um aconchego, é um amor que eu tenho por essas vacinas. Quero agradecer a Secretaria de Saúde e dizer que Jesus abençoe cada um de nós vacinadores, os enfermeiros, que estão ali presentes, porque trabalhar com o público não é fácil, não é Séfora? Você dá o seu melhor, mas existem muitas coisas depois. Então, Nadir, eu te agradeço por essa oportunidade. Pra mim, você é uma pessoa maravilhosa. Que Deus te abençoe te proteja, porque é como você disse: ‘eu fui Técnica e Enfermeira’, mas daqui uns dias você vai ser médica. E uma médica de valor como você é, o amor pelas crianças que você tem. Aquele amor que eu vi você passando para as crianças que a gente estava junta, pois é aquele amor que eu tenho hoje vacinando as crianças de hoje. Que Deus abençoe a todos! Feliz dia das mulheres! Obrigada.” Com a palavra, o **Vereador Decilânio Cândido da Silva** disse: “Boa noite a todos e a todas. Em nome da Mesa Diretora, em nome dessa grande Presidente Tide Eduardo, cumprimento a



todos, a todas as mulheres e também nossos colegas homens que estão aqui presentes. Em nome dessa grande Secretária Adriana Carneiro, quero cumprimentar todas as secretárias que fazem parte da gestão de Nabor Wanderley, secretários e diretores que estão aqui, do Hospital Infantil, nossa amiga Isabela, que eu admiro muito a pessoa dela, uma pessoa humilde, simples, que vem fazendo uma grande gestão à frente daquela rede hospitalar. Também quero cumprimentar de forma muito especial a Diretora da Maternidade, a qual tive o prazer de conhecer hoje, mas já liguei para ela diversas vezes, e ela tem me atendido muito bem. Obrigado, diretora. Senhoras e senhores o motivo de vim aqui na tribuna e também pra essa grande sessão é pra homenagear essa grande Secretaria Adriana Carneiro, que vem fazendo uma grande revolução à frente a sua Secretaria de Educação, com muito trabalho, muito esforço e, logicamente, com esforço também do nosso Prefeito Nabor Wanderley, eu tenho que destacar, porque se não fosse Nabor ela não era capaz de fazer essa grande gestão que vem fazendo. Então, Secretária, eu quero dizer a senhora que hoje é como muita satisfação que venho aqui, apesar da demora de entrega esse voto de aplauso. Mas falei com a Presidente: Tide, nós temos que se apressar para entregar os votos de aplauso aos nossos secretários, ao povo, que nós colocamos no ano de dois mil e vinte. Então dizer Secretária, que lhe agradeço demais, as vezes que cheguei a sua Secretaria, no seu gabinete, para lhe procurar e sempre está lá, e sua equipe de governo me recebe muito bem. Em nome de nossa amiga Rivânia, de seus diretores, suas diretoras, estão todos de parabéns, em um povo muito educado. Não tem outro nome para a senhora a não ser essa função que senhora exerce, Secretaria de Educação. Quero aqui destacar a todos, quero dá um parabéns a todas as mulheres que estão aqui presentes e as que nos acompanham nas redes sociais em casa nas casas, eu tenho certeza que estão nos acompanhando, sintam-se abraçadas pelo Vereador Décio Moto e toda equipe da Mesa Diretora, em nome da nossa Presidente Tide Eduardo. Quero agora dá uma boa noite a todos e quero entregar o voto de aplauso a nossa amiga Secretária com muito orgulho e muito prazer. Essa Secretária que admiro tanto, Adriana Carneiro. Muito obrigado a todos.” Com a palavra, o 1º Secretário leu a propositura: “REQUERIMENTO Nº 1768/2021 - SOLICITA DA MESA DIRETORA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS VOTO DE APLAUSO DIRIGIDO À SECRETARIA ADRIANA CARNEIRO, PELO EXCELENTE TRABALHO PRESTADO À FRENTE DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Autor: Vereador Decilânio Cândido da Silva.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra a **Secretária Adriana Carneiro**: “Boa noite, gente. Cumprimento a todos os excelentíssimos vereadores e vereadoras que fazem a Câmara Municipal de Patos. Saúdo a todos os presentes, e, de forma muito especial, meus cumprimentos as mulheres aqui presente. Ser mulher é saber super-heróína quando o sol nascer e virar e cinderela quando a noite chega. Por isso que hoje a noite, depois de um dia de luta, nós estamos lindas, penteadas e de batô. Primeiramente, eu quero agradecer a Deus por esse momento glorioso, pois nunca sou eu, sempre é ele em mim. Quero agradecer ao Excelentíssimo Vereador DEcilânio Cândido da Silva, o amigo Décio, pelos votos de aplauso que a mim foram dirigidos. Agradeço aos nobres vereadores desta Casa Juvenal Lúcio de Sousa, que, de forma regimental, aprovaram e concordaram. Hoje eu estou aqui para receber desta Casa essa homenagem pelo excelente trabalho desempenhado da Secretaria Municipal de Educação de Patos. É

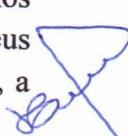


sem dúvida uma das maiores honras que um secretário municipal pode ter. É um reconhecimento de grande valor. Meu muito obrigado, Casa. Levando em conta que esse Parlamento, além de ter a responsabilidade de ser porta voz da população de Patos, tem como principal função ser fiscalizador do Poder Executivo, no qual prefeito e secretários municipais representam. É muita honradez, estou muito honrada para a professora Adriana Carneiro de Azevedo ter passado por esse olhar, pelo olhar desta e está sendo constado em Ata, que estou recebendo votos de aplauso pelo meu desempenho na Secretaria Municipal de Educação de Patos. Registro de bom tom que toda a minha dedicação à pasta de Educação Municipal de Patos nada poderia ter acontecido se não fosse o apoio de direto e incondicional ao Excelentíssimo Prefeito Nabor Wanderley, que preza e exige a excelência nos trabalhos administrativos executados. Eu sou Adriana Carneiro, concursada em dois municípios: São José do Bonfim e Patos, sou tão empolgada com minha profissão, que por vezes pequei e deixei minha vida pessoal pela dedicação às escolas. Passei por todos os setores da educação: professora, supervisão, coordenação pedagógica e, hoje, Secretaria Municipal de Patos. Experiência, conhecimento não me faltam. Eu sou a filha mais velha de uma família de nove filhos, minha mãe, Marina Carneiro, viúva, criando esse mutuado de filhos pequenos e sozinha, dizia aos meus irmãos: 'estudem, sejam como Adriana, que desde os seus dezoito anos eu não lhe dou uma calcinha'. E era essa palavra que ela dizia: 'eu não lhe dou uma calcinha'. Empurrados por minha mãe, criados na fé cristã e através dos estudos, meus irmãos venceram. A educação tem dessas coisas, somos a esperança no vencer da vida. Quando falo em escola pública, levantando a bandeira que a escola pública tem que ser de qualidade, pois aqui em Patos mais de dez mil famílias dos estudantes desta cidade depositam nas creches e escolas municipais sua esperança de vencer na vida. São mães como a minha mãe Marina, que depositou em nós, educadores de escola pública, os seus sonhos de verem seus filhos vencedores. Vencer na vida e ao longo dela torna-se melhor. E nessa busca de fazer que as instituições escolares municipais de Patos sejam gratuitas públicas e de qualidade, eu conto com batalhão de profissionais de educação de muita qualidade e que carregam em si o mesmo pensamento: 'amanhã podemos ser melhor que hoje'. Eu olho para muitos deles aqui que diariamente me acompanham, todo o meu respeito para as diretoras, funcionários da sede e coordenadores aqui presentes, eles têm dedicação exclusiva a esse trabalho. Aproveito para agradecer a esta Casa o apoio de sempre, eu me sinto muito à vontade com esses parlamentares. Vocês são amigos da escola. Não jogamos fora nem uma crítica desta Casa direcionada à educação, ela nos ajudam a trazer solução para algo que não conseguimos ver sozinhos. Se o entendimento for de mão única, senhores vereadores e vereadoras, o bem por Patos vai acontecer, estaremos todos no caminho certo. Finalizo dizendo que creches e escolas municipais tem a nobre tarefa de formar as novas gerações de Patos, e que eu, Adriana Carneiro, carrego na alma o sonho de ter em Patos escolas fáceis de estudar, trabalhar, crescer, fazer amigos, educar-se e ser feliz. Obrigada." Em seguida, a Senhora Carminha Soares, Presidente do SINFEMP, recebeu a sua homenagem, o voto de aplauso, das mãos do Vereador José Gonçalves, autor da propositura. Com a palavra, o 1º Secretário fez a devida leitura: "Requerimento nº 13/2022 - requeiro voto de aplauso à senhora Maria do Carmo Nunes Soares. Autor: Vereador José Gonçalves da Silva Filho." atendendo convite da Senhora



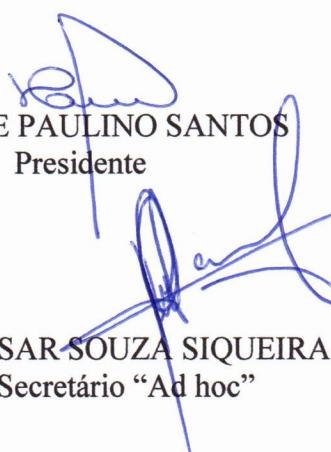
Presidente, fez uso da palavra a **Senhora Maria do Carmo Soares**, Presidente do SIMFEMP: "Boa noite a todos as mulheres aqui presentes. Em nome de Tide, eu saúdo as mulheres da bancada, e em nome de José Gonçalves, os homens vereadores aqui presentes. Eu me sinto honrada de receber esse voto de aplauso, representando aqui as servidoras públicas municipais de Patos e região. Muitas falaram aqui do amor, eu até chorei com a fala de Gerúzia e de Valnice, chorei com a fala de vocês duas, porque o amor realmente quem muda tudo. A minha mãe também foi vítima de câncer de mama, e hoje minha mãe está fazendo oitenta e seis anos, está aniversariando, com saúde. Ela venceu o câncer, graças a Deus. Aqui eu quero parabenizar minha mãe, e também está fazendo aniversário hoje, o meu esposo Geraldo, os dois. Parabenizar os dois. Mais dizer que realmente a luta na nossa cidade já foi pior do que é hoje, porque ela ia para João Pessoa, fazia a quimioterapia de manhã, e nós ficávamos sentadas, nos bancos do Laureano, até as duas, três, quatro horas da tarde, esperando que os outros pacientes fossem atendidos para poder retornar para casa. E esse Hospital do Bem aqui evita isso, faz com que a qualidade do tratamento melhore, porque fazer uma quimioterapia, muita gente não passa bem, fica enjoado, e não tem nem aonde deitar?! Por isso é bonita a luta que vocês têm enfrentado aqui para ajudar às mulheres vítimas dessa doença tão terrível. Mas nós também não podemos só falar de coisas ruins, vamos falar também de coisas boas. Agradecer também aos vereadores de Patos que fizeram essa doação, que poderiam fazer Emendas para outras questões, para os seus mandatos, mas abriram mão para trazer para a cidade de Patos, para trazer para às mulheres a esperança de ter um diagnóstico precoce e ter a cura. Então eu agradeço demais a vocês por isso. E parabenizar todas vocês que estão aqui hoje, recebendo voto de aplauso. E quem está nessa plateia também merece o nosso respeito, porque são mulheres valorosas e que não têm medo de botar a cara a tapa e vim para a luta. O nosso país está necessitando de mulheres de força, de luta, porque nós somos a maioria, como Tide falou, e a outra metade são os nossos filhos. Então não merecemos ver mulheres mendigando, catando lixo, para dá de comer aos filhos, pegando comida do lixo para dar aos seus filhos. A culpa estão colocando na pandemia, mas não devemos esquecer que antes da pandemia já existiam as mães que não tinha o que dá comer aos seus filhos. E mais uma vez eu peço, o que nós mulheres queremos é dignidade. 'Ah, tem o auxílio, a bolsa família'. Eu garanto a vocês que nem uma mãe queria ter bolsa família se ela tivesse um emprego digno, porque a bolsa família é sessenta, oitenta, cento e sessenta, e se ela tiver um emprego digno, ela vai receber um salário mínimo e vai ter os seus diretos assegurados pra poder dá dignidade também aos seus filhos. Então, mais uma vez, eu peço a esta Casa que busque, junto ao gestor, junto aos deputados, junto ao governador, que traga renda pra essas mulheres, projetos que possam alavancar e tirar essas mulheres da periferia, das associações, que têm muitas que não têm nada. Você quer saber a necessidade de Patos, vá na periferia e diga que tem uma cesta básica pra dá, que vocês vai ver o tanto de gente que está passando necessidade nessa cidade. Por mais que a gente ache que está tudo bem, mas vá lá. Eu moro numa periferia, eu sei o que acontece, eu vejo muitas mães se matando de trabalhar, fazendo uma faxina hoje, muitas das vezes não nem como pagar um aluguel, porque a faxina da semana não deu pra fazer. Se ela adoecer não fizer, o filho vai ficar com fome. Então nós precisamos de renda, de trabalho para esse povo, pra que a gente não fique vendo os filhos dessas mulheres morrendo".

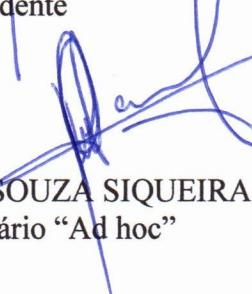
jovens, porque está na droga, porque o que o estado não dá eles capitam essas pessoas, e aí estão os jovens, as jovens morrendo, por causa da droga. E não morre filho de rico não, só morrem os da periferia, porque os filhos dos ricos, os pais mandam tratar; e os filhos dos pobres viram aviôzinho, e quem vai para a cadeia são eles. Então, mais uma vez, nesse dia, nessa comemoração do Dia Internacional da Mulher, o presente que toda mãe quer, que toda mulher quer, é poder dar dignidade a seus filhos e a ela própria. Obrigada.” Pela Ordem, o **Vereador José Gonçalves** disse: “É bom como ouvir as mulheres. Eu quero aqui agradecer mais essa propositura, que não é individual, ela é coletiva, ela é da Casa Juvenal Lúcio de Sousa, a Câmara, que a gente vem fazendo um esforço aqui para ter um novo perfil. E dizer que os depoimentos, as representações hoje, aqui, elas cumpriram um papel fundamental. Eu venho sempre dizendo que eu melhor uma audiência pública do que uma sessão formal da Câmara. Não tenha dúvida, aqui é uma aprendizagem. Tem sessão aqui que nem a gente que é vereador aguenta. Ontem mesmo, eu estava agoniado aqui. Então essa audiência pública dá uma sacudida, ela dá vida a gente, ela dá vida a Câmara, dá vida a cidade. A gente escuta as pessoas, o povo fala, essas falas de Valnice, de Gerúzia, de Josa, de Carminha, de Adriana, de Pollyana. Pollyana se tornou aqui a deusa da Casa, ela contribui aqui nessas Emendas Impositivas pra todos os vereadores. A gente foi lá pra Prefeitura, ela organizou direitinho, e, com certeza, vai garantir esse pagamento de todas essas Emendas. Então, veja bem, eu acho que essa diversidade é o que fortalece o coletivo. Então o nosso esforço aqui é justamente esse, e eu quero fazer um apelo, na noite de hoje, nós precisamos de mais mulheres na política, nós precisamos de mais na política, por isso que o SINFEMP tem uma Presidente mulher, porque 85% (oitenta e cinco por cento) dos servidores da saúde são mulheres, 85% (oitenta e cinco por cento) dos servidores da educação são mulheres. Você vai para o comércio, também a média é essa. Então se a mulher é maioria em todos esses segmentos, por que é minoria à frente dos cargos? Eu acho que é importante a gente refletir isso aqui, as mulheres precisam ocupar mais espaço. E a luta pela emancipação das mulheres não é luta exclusiva das mulheres, é uma luta também de nós homens, que temos de fortalecer essa luta. Porque tem muito machista que pensa que quando a mulher luta pela sua emancipação, participa de algum movimento social, de uma associação comunitária, de um movimento sem-terra, do movimento dos sem-teto, que está na escola e tal, é porque ela quer ultrapassar o marido. Ao contrário, a é emancipação, a igualdade salarial, as condições de trabalho, tudo isso passa pela luta coletiva que nós homens devemos ter essa compreensão. Obrigado, Presidente Tide Eduardo. Tide vem dando uma contribuição extraordinária na Câmara. A maioria é homem, mas a Presidente é ela. Tide não tem dificultado a vida da gente aqui, mesmo sento oposição, até o momento, não tem tido nem uma dificuldade aqui. Tem sido realmente ampla na discussão da Câmara. Então parabenizar, mais uma vez, a todas as mulheres e a esta Casa Legislativa, por essa discussão na noite de hoje. E a gente precisa avançar nas discussões e outros fóruns importantes aqui no nosso município. Muito obrigado. Um forte abraço a todos, e a luta continua!” A Senhora Presidente disse: “Agradeço as palavras do Vereador Zé Gonçalves. E a união faz a força, é assim que tratamos esta Casa. Nós aqui trabalhamos no coletivo, nós aqui pensamos em Patos como um todo. Então é assim que, se Deus quiser, esta legislatura irá sempre caminhar assim, unidos em prol de uma só causa, a



nossa cidade. Quero agradecer a presença de todos. Agradeço imensamente a todos os que vieram prestigiar essa sessão em especial, a Daguia, Klébia, minha amiga Kelly e a todos os que estão aqui presentes. Não havendo nada mais a tratar, a Senhora Presidente deu por encerrada a presente Sessão Solene às vinte e uma horas e trinta e sete minutos.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS/PB (CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA). EM, 09 DE MARÇO DE 2022.


VALTIDE PAULINO SANTOS
Presidente


MARCO CÉSAR SOUZA SIQUEIRA
1º e 2º Secretário “Ad hoc”